

CONTADA 8

o lugar onde vivo

**Autores da
Escola Estadual Adventor Divino de Almeida**

Projeto
CONTADA 8
O lugar onde vivo

Projeto de textos narrativos, dissertativos e líricos da E.E. Adventor Divino de Almeida



Lançamentos anteriores

Capa: Gabriely da Silva Alves de Lima - 3ºA
2º Lugar no Projeto Fotografada 2019

Projeto
CONTADA 8
O lugar onde vivo

E.E. Adventor Divino de Almeida



*Fotografia: Vinícius Barros do Amaral
3º Lugar no Projeto Fotografada 2018*

2019

FICHA TÉCNICA

E.E. Adventor Divino de Almeida
Diretor: Inivaldo Gisoato
Diretor-Adjunto: Cristiano César
Trindade Guilherme
Secretária Geral: Keila Rosana N.
de Brito Oliveira
Presidente do Colegiado: Dionísio
Bellini

COORDENAÇÕES

Elaine Barbosa Alencar
Sandra Morais
Vera Ayla dos Santos Gonçalves
Jorge Roberto Loiola
Pedro Araujo Teixeira

COORDENADORAS DO PROJETO CONTADA

Ana Carla Barbosa Chimenes
Andréa Paula Pereira
Andrea Vanessa Guimarães
Elaine Alencar
Izabella Cayres
Luciene Muller
Regina Maciel
Sidnéia Miato

BIBLIOTECÁRIOS

Maria Aparecida Gil
Maria Aparecida de Paula
Mariângela Favaretto

E.E. Adventor Divino de Almeida
2019

ALUNOS-ESCRITORES

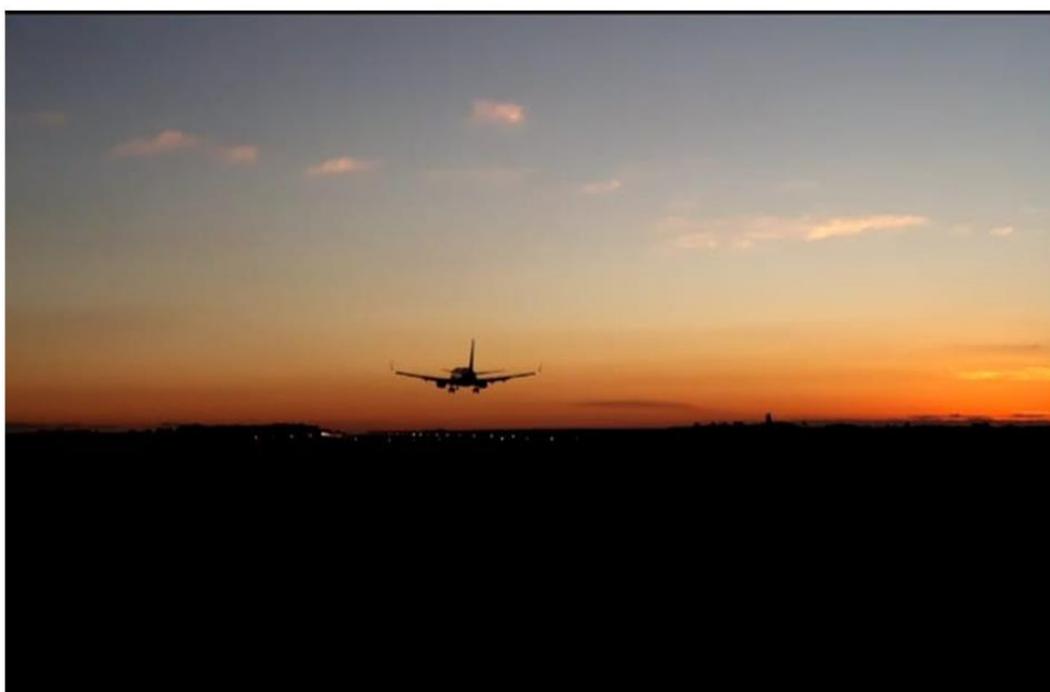
1. Giovanna P. Araújo – 9ºA
2. Maria Eduarda B. Herman – 9ºB
3. Raquel S. da Silva – 9ºB
4. Wesley A. de Souza – 1º A
5. Juliana M. Ferreira - 1ºA
6. Eduarda L. Gonçalves - 1ºA
7. Murilo G. Freitas – 1ºB
8. Dhulyane Al. S. dos Santos -1ºB
9. Jezreel Ar. Canazz – 1º B
10. Lucas L. Vilela 1ºB
11. Breno S. da Silva – 1ºB
12. Nahome M. Menezes-1ºB
13. Emanuely A. Miranda – 1ºB
14. Igor I. R. de Souza – 1º B
15. Maria Clara P. Araújo – 1ºB
16. Camilly Coene Vargas-1ºC
17. Jean Fialho-1ºC
18. Misael Pires - 1ºC
19. Renan Silva-1ºC
20. Angel Miyahira-1ºD
21. Paola Marques 1ºD
22. Rebeka Mishay -1ºD
23. Vitória Gabriela-1º D
24. Weber Matricardi - 1ºD
25. Bárbara Vianna de Mattos - 1ºE
26. Bianca Oliveira dos Santos - 1ºE
27. Isadora Elias Benites-1ºE
28. Patrick Bernardo Matias-1º E
29. Eric Borges Gonçalves - 1ºF
30. Victor I. Rodrigues - 1ºF
31. Jhony Rodrigues - 1ºF
32. Maria Fernanda Rocha - 1ºF
33. Guilherme Martins - 1ºF
34. Isabelly de L. Martins - 1ºF
35. Gabriel Dias - 1ºF
36. Thaynara Gomes - 1ºF
37. Luiz Henrique Vieira - 1ºF
38. Emanuely Tomaz - 1ºF
39. Ueslei M. de Souza - 1º F
40. Leonardo Samuel - 1º F
41. Danieli A. de Araújo - 1º F
42. Cristiano G. da Silva – 2ºB
43. Maria Eduarda F. Pereira - 2ºB
44. Maria Clara B. S. Assunção – 2ºB
45. Laryssa N. Fernandes - 2ºB
46. Ágata A. N. Corrêa - 2ºB
47. Camilly Walker Martins - 2ºB
48. Amanda Priscila Monteiro-2ºC
49. Diego Marques-2ºC
50. Cesar Augusto - 2ºC
51. Melina Marques-2ºC
52. Juliana R. O. Chagas - 2ºD
53. Patrícia Beatriz - 2ºD
54. Alunas: Juani, Brenda, Celine, Alissa e Karen – 2ºD
55. Celine Marques - 2ºD
56. Mirela Firmino – 2ºD
57. Izadora Valério de Lima – 2ºE
58. Felipe B. De Oliveira - 3ºA
59. Matheus Pimenta Ovelar – 3ºA
60. Gabriely da S. A. de Lima - 3ºA
61. Juliana A. O. Assalto – 3ºA
62. Larayane B. de Oliveira – 3ºA
63. Lucas B. Souza – 3ºA
64. Maria Eduarda Cardoso – 3ºA
65. Vanessa N. Esquivel - 3ºA
66. Vitória F. da Silva - 3ºA
67. Kettlyn da S. Pimentel - 3ºB
68. Giovanna Gomes - 3ºB
69. Kayque R. S. dos Santos - 3ºC
70. Pedro Henrique S. da Silva – 3ºC
71. Vitória A. De Rezende - 3ºD
72. Gabriel Simplício – 3ºE
73. Layssa Cristina – 3ºE
74. Emily Camargo – 3ºE
75. Maria Eduarda Cavalcante – 3ºF
76. Samuel G. Loiola - 3ºF
77. Victoria H. A. e Souza - 3ºF
78. Marian Benitez - 3ºG
79. João Pedro – 3ºG
80. Pedro Paulo M. Oliveira - 3ºG
81. Professora Ana Carla B. Chimenes
82. Professor Glauber da Rocha Silva

E.E. Adventor Divino de Almeida

2019



Fotografia: Matheus Rodrigues Paredes Série - 2ºA
1º Lugar no Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Lívia de Oliveira Menezes - 9ºA
3º Lugar no Projeto Fotografada 2019

TEXTOS

Narrativos



O mago apaixonado

Passei muito tempo da minha vida com aquele espírito infantil. Tinha como sonho escrever um livro de fantasia e acho que esse desejo nunca morreu, pois até hoje penso que esse poderia ser um importante livro para falar sobre coisas mais palpáveis do que as que são vistas em jornais.

Em 2017 conheci a garota que futuramente será “a garota do cabelo azul”, retratada em todos os meus livros como Jhulyene. Ela que além de roubar meu coração, tomou minha força de vontade e de criatividade. Fazia tudo por ela – músicas, poesia, levantar da cama...

No mesmo ano estudei Ciências Humanas sozinho para conseguir conquistá-la infalivelmente, mas toda ciência do mundo não seria capaz de fazê-la me amar. Eu de tão antissocial, ando agora rodeado de pessoas que me chamam de melhor amigo. Estas ciências humanas me ensinaram a ler rostos, corpos e comportamentos, por este motivo tornei-me conselheiro, tanto de amigos quanto de desconhecidos que cruzam meu caminho.

Minha mistura louca de mundo científico, fantasioso e artístico só me aproximaram de Jhulyene como um amigo, tornei-me a pessoa que ela mais confia e cativa. Éramos tão próximos...somos tão próximos que ela até passou por uma fase de me dar ‘selinhos’, mas não durou, ela dizia tentar me amar como eu a amo, mas não conseguia.

Por eu ser, modestamente ótimo no que eu faço, consegui impedir que três pessoas cometessem suicídio e ajudei casais a reatarem, mas ainda tinha a frustração de não ter conseguido o meu maior desejo realizado, então parei de tentar.

Como precisava de um tempo, paramos de nos falar por muitos meses. Recentemente fui a sua casa e fui recebido com um abraço de saudade. Nós recordamos diversas coisas, principalmente sobre como as pessoas me viam como um mago, especialmente por acharem que minhas análises eram algum tipo de magia ou dom sobrenatural.

Após esse dia, eu não aguentava mais pensar nela no meu quarto...mandei mensagens, mas sem respostas. Aproveitando uma capa de mago que fiz como fantasia, vesti-a e indo de bicicleta, a capa prendeu na roda traseira e eu quase caí, deixando-a um pouco rasgada, porém ficou mais ‘estilosa’ assim.

Finalmente envolvido em seus braços, todos meus pensamentos pessimistas e o nervosismo acabaram. Fiquei maravilhado com um sonho que ela me contou, que de alguma forma se conectava ao meu, o mais estranho é que ambos vieram a acontecer antes de nos conhecermos.

Em seu sonho, ela me procurava por uma floresta mesmo sem saber quem exatamente eu era. Esse sonho é complexo, talvez eu o conte em uma outra história, só sei que ao perceber tal conexão, os olhos da garota de cabelo azul brilharam, mas também senti que faltava algo que se perdeu depois de termos nos afastado, algo bom.

Infelizmente, esta história baseada em fatos fantasiosos ainda não acabou, tenho medo do que haverá no seu final.

A moral disto é não se esforçar tanto por sentimentos que não dependem da escolha. Há coisas que sempre serão um mistério para mim.

Aluno: Victor Israel Rodrigues - 1º F

Super fracassados

A vida nunca foi dócil comigo, por isso sempre procurei uma forma de moldar o meu mundo tóxico.

Depois de tanto tempo ainda, tenho histórias da época “maquiada” da minha infância, em que tinha apenas dois amigos e estes compartilhavam comigo uma história de fantasia e improviso. Todos os dias vivíamos um episódio em que éramos seres mágicos e elementais, possuindo inimigos com pontos fracos e fortes. Sempre foi muito realista, mesmo sendo absurdo.

Os três acreditavam fielmente naquele mundo mágico, acho que não tínhamos outra opção, afinal éramos tratados abertamente até pelos professores como fracassados, mesmo tendo dez anos, mas isso nunca nos impediu de criar coisas maravilhosas, tanto é que aquela vivência um dia dará início a um livro enorme.

No último ano juntos, travamos diversas batalhas na intenção de derrotar o vilão principal, até que finalmente o derrotei com um espinho no peito. O último vilão foi derrotado, não havia mais motivo para ser herói. Os três guerreiros se separaram, até que o tempo os reuniu depois de muitos anos.

Liedson, o mestre dos raios, tornou-se um solitário amante de música; Vinícius, mestre das chamas, gasta seus dias usando o fogo da pior forma acendendo cigarros – ao menos faz sucesso com as mulheres.

E eu... me tornei aquilo que disseram que eu nunca iria ser: escritor. Você deve estar pensando que ao menos o meu final foi feliz, não é? Porém, a história não acabou. Ela nunca termina, pois é como a vida um ciclo sem fim.

Isto não é um conto de fadas e muito menos uma história em quadrinhos. A memória é como um livro rasgado, no momento em que acontecem as coisas é marcante, mas como o tempo, tudo se torna fragmento e as opções são tentar colar os fragmentos do passado ou nunca parar de escrever o presente.

Aluno: Victor Israel Rodrigues - 1º F

Dia ensolarado

Em uma linda manhã ensolarada, as três meninas estavam indo para a escola em seu primeiro dia de aula após as férias.

No caminho iam conversando e contando as novidades e só cessaram a conversa ao se despedirem para ir para suas respectivas turmas e também, como eram estudiosas, sabiam que muita conversa só atrapalharia o bom desempenho delas.

Após a aula, combinaram de ir ao shopping e duas delas levaram os namorados, já que uma delas havia terminado o relacionamento recentemente. Talvez esse tenha sido o motivo pelo qual a fez ficar mais isolada do grupo. Essa menina ao ver o grupo todo feliz, foi tomada por um sentimento ruim, semelhante ao ódio, algo que ela não conseguia controlar.

Decidiu então voltar para casa, já que não aproveitaria o passeio. Chegando lá, percebeu que estava sozinha, o que a deixou mais apreensiva. Eis que o telefone toca e ela percebe que era seu ex-namorado que insistia em falar com ela sobre o término deles, resolveu não atender para que não piorasse seu dia. Porém, nesse momento, a campainha toca e ele vê que ele estava ligando para ela da frente de sua casa.

Tomada pelo pânico, resolve fugir pelos fundos, pois não sabia a quem recorrer. Ao passar pela casa da vizinha, percebeu que seus pais estavam chegando e que seu ex-namorado não estava mais lá... Voltou para casa e está tendo uma vida normal com ajuda de terapia.

Aluno: Jhony Rodrigues - 1º F

A menina dos olhos azuis

Em uma pequena cidade do nordeste brasileiro, uma menina de olhos azuis usando um vestido longo branco, foi encontrada vagando pelas ruas. Tudo que ela se lembrava era de que não morava ali, estava perdida e com medo. Uma senhora que a encontrou e a levou para sua casa.

Após um banho e uma refeição deliciosa, conseguiu dormir. No dia seguinte, as duas começaram a tentar entender o que tinha acontecido: ela começou a se lembrar de que tinha ido acampar com seu namorado em uma área de floresta.

Forçando a memória, lembrou-se de que havia ficado sozinha por um instante e que ao ouvir barulhos estranhos, foi ver o que era. Deparou-se com uma cena horrível em que seu amado estava todo ensanguentado e ao sair correndo para pedir ajuda, acabou caindo em um barranco.

A senhora que a ouvia, entendeu o que tinha acontecido, só não entendeu como ela chegou até a cidade. Foi quando ouviram boatos de que havia dado entrada no hospital local, um rapaz muito machucado e decidiram ir até lá ver se era o namorado da menina de olhos azuis.

Souberam que o dono das terras onde eles haviam acampado, o encontrou e o levou até o pronto-socorro conseguindo salvá-lo. Depois que as famílias foram avisadas, puderam retornar às suas cidades.

Para aquelas pessoas da pequena cidade, só restou a curiosidade em saber quem era aquela menina de olhos azuis e de como ela conseguiu chegar até a cidade...o mistério continua...

Aluno: Jhony Rodrigues - 1º F

O melhor momento e presente da minha vida

“No meu aniversário de 18 anos, minha família e eu estávamos organizando uma grande festa, a qual aconteceria em um local de festas bem conhecido na cidade de São Paulo.

Chamei muitas pessoas para comemorar comigo, dentre elas familiares distantes e amigos de infância e até os familiares do meu namorado.

O grande dia chegou e meu namorado organizou uma surpresa que jamais imaginaria que ele faria, tudo tão especial, feito exclusivamente para mim. Foi o melhor presente da minha vida: no meio da festa, todas as luzes se apagaram – fiquei até preocupada imaginando que algo não estava dando certo – eis que chega um grande urso que tinha quase o tamanho do meu namorado. Percebi que era familiar aquele urso, pois o tínhamos visto em uma de nossas viagens, em uma loja de presentes.

Enquanto ele discursava sobre o dia que nos conhecemos, apareciam fotos nossas nas paredes. Fico emocionada só de lembrar desse momento, pois ao mesmo tempo que foi algo tão simples, sempre conto para meus netos esse momento especial vivido ao lado do avô deles” – conta dona Fátima em uma entrevista ao jornal *O Globo*.

Aluna: Maria Fernanda Rocha - 1º F

Um reencontro entre amigos

No dia 28 de abril de 2019, em um restaurante da praia mais famosa do Rio de Janeiro, três antigos amigos que cresceram na comunidade da Rocinha, estão realizando um encontro para relembrar as histórias de quando eram crianças e falar do que aconteceu em suas vidas, nesses longos vinte anos que os separaram.

A última vez que se viram foi no final do ensino médio quando tinham 18 anos. Sentados no topo do morro, com vista da cidade maravilhosa, combinaram de se reencontrar para saber o que aconteceu em suas vidas.

João tinha ganhado uma bolsa de estudos para estudar Gastronomia na Espanha, devido a seu bom desempenho. Henrique saiu da comunidade para morar com Matheus no centro do Rio de Janeiro, já que seus pais tinham medo de que eles entrassem para o mundo do crime. Recebiam ajuda de custo para o aluguel e enquanto Matheus trabalhava em uma loja de calçados, Henrique decidiu cursar Jornalismo na PUC-RJ onde conheceu sua esposa com quem teve dois filhos.

João descobriu seus dons para culinária e foi viajando para diversos países atrás de inspirações para suas receitas e atualmente ele tem uma franquia de restaurantes no Rio e pretende espalhar pelo país. Matheus se tornou gerente da loja de calçados e namora a filha do dono da empresa – planejam o casamento para o meio do ano de 2020.

Nesse reencontro eles ficaram muito alegres, já que conquistaram a maioria dos seus sonhos e que venceram as dificuldades impostas pela vida.

Aluna: Maria Fernanda Rocha - 1ºF

O caso Luana

20/07/2019: esta foi a última vez que Luana foi vista em Uberlândia – Minas Gerais. Com a família desesperada, sem alento, os policiais já tinham vasculhado quase todo o Estado em menos de um mês.

No dia 01/09, Luana foi encontrada desorientada no interior de São Paulo, em uma cidade chamada Louveira, em uma estação de trem abandonada.

A menina não se lembrava de nada, apenas de que não morava ali. Encontrada por moradores daquela região, todos se perguntavam: Como ela foi parar ali?

Tudo aconteceu no dia 20/07, logo pela manhã quando Luana saía de casa em direção à escola: sofreu um sequestro relâmpago no qual é mantida em cativeiro durante muito tempo, passando fome, sede e frio. Foi por não conseguir o objetivo que os bandidos resolveram abandoná-la.

O reencontro com a família só aconteceu três dias após a menina ser encontrada. Ainda debilitada e com a memória parcialmente apagada, Luana reconhece apenas sua mãe. Energizada com o amor que existe entre elas, Luana se lembra de tudo e a emoção toma conta de todos, que se abraçam emocionados.

Depois disso, Luana retomou sua vida, mas até hoje está traumatizada pelos fatos.

Aluno: Guilherme Martins - 1ºF

O melhor presente da minha vida

Sou Lúcia, loira de 23 anos, tenho cabelos ondulados e brilhantes. Conheci o Igor, grande amor da minha vida, no último ano da escola. Ele era novato e por isso não tinha amigos e, além disso, por ser muito tímido. Até que tomei coragem e comecei a conversar com ele. Dali em diante não parava de admirá-lo: era inteligente, cheiroso e romântico.

O tempo passou e nos apaixonamos um pelo outro e após 4 anos juntos, ele decidiu pedir minha mão, para o meu sonho. Em 2003, no dia 04 de outubro descobri minha primeira gravidez: infelizmente eu não queria um filho, não naquele momento. Ao contrário de Igor, que assim que descobriu, ficou emocionado e contou a todos os amigos que seria pai.

Decidi manter essa gravidez em nome do nosso amor e assim passaram os 9 meses de tontura, enjoo, desejo e emoções nunca antes experimentadas. Eis que recebo o melhor presente da minha vida, o Lorenzo (esse foi o nome que escolhemos): era branquinho, tão pequenino! Eu não fazia ideia de como pude reclamar dos 9 meses em que nossos corações batiam juntos.

Como pude reclamar? Como pensei em não querer esse pequeno ao meu lado? A única coisa da qual tenho certeza é de que vou amá-lo até meu último suspiro.

Aluna: Isabelly de Lima Martins - 1º F

Do sítio para o mundo

Éramos 6 amigos da cidade de Santos, interior de São Paulo: Lucas e Pedro eram meus vizinhos, apesar de não ter muito contato com eles, já Victor e Matheus eu os conhecia da escola; em relação ao Vinícius, esse sim posso dizer que foi criado comigo, pois nos conhecíamos desde pequenos quando ainda morávamos no sítio e ao mudarmos para a cidade, por causa da idade escolar, por coincidência ainda acabamos morando na mesma rua.

Vinícius e eu gostávamos de cantar para nossos familiares em cima do sofá da minha casa e assim quando chegávamos da escola, ele ia para casa brincar comigo. Já o esperava e sabia que quando o visse, ele estaria de bicicleta trazendo consigo um microfone que alguém tinha jogado fora. Eu já deixava o sofá e a sala organizada, como se fôssemos ter plateia. E assim íamos montando nosso próprio repertório.

Um dia Vinícius pediu que eu falasse qual era minha banda favorita e eu respondi. Assim que falei, fui surpreendido com a proposta dele:

_ Que tal termos uma banda assim também?

Pensei que seria uma boa ideia, mas a mesma tinha 5 integrantes e apenas nós dois cantávamos – ou pelo menos tentávamos. Se quiséssemos levar essa ideia adiante, precisaríamos encontrar outras pessoas.

Como já estava tarde, disse que procuraríamos durante o restante da semana, principalmente entre os colegas da escola. Na volta para casa, tocamos no assunto sobre quem poderíamos chamar para compor esse sonho, que parecia perto de virar realidade.

Encontramos Pedro e Lucas e tivemos a mesma impressão de que poderiam fazer parte, já que nos dávamos muito bem e sabíamos que eles tinham noção de instrumentos musicais, pois durante as séries iniciais, nossa escola tinha um projeto de música. Falamos com eles, que toparam prontamente.

Decidimos marcar um ensaio no sítio, por motivos de guardar segredo e, principalmente, não atrapalhar os vizinhos durante o descanso no final de semana.

Conversamos e chegamos à conclusão de que podíamos chamar o Vítor e o Matheus, que possuíam as mesmas características dos outros dois amigos. Decidimos, então, ligar para eles. Alguns dias depois desse primeiro contato, reunimo-nos e mostrei a todos minha ideia baseada no meu grupo favorito.

Começamos os ensaios com instrumentos emprestados, sempre aos finais de semana para não atrapalhar os estudos. Nossa interação foi recíproca, tudo estava dando certo. Tínhamos como plateia nossos familiares e amigos, que sempre nos davam dicas de como melhorar ou do repertório.

Já se passaram dois anos desde o dia que ensaiamos da primeira vez. Hoje, graças à internet, somos reconhecidos por um pequeno grupo de pessoas quando andamos pelas ruas de nossa cidade. Vamos continuar na batalha pelo sucesso, já que o principal sonho já foi realizado: o de ter uma banda.

Aluno: Gabriel Dias - 1ºF

Sorte grande

José amava jogar na loteria e tinha vários sonhos se caso ganhasse algum prêmio. Começou a jogar cada vez mais, chegando a gastar cerca de R\$100,00 por semana. Sabia que isso poderia tornar-se um vício, mas havia uma empolgação, já que conseguiu acertar alguns números e ganhar um pouco mais do que havia investido nas apostas.

Muitas foram as apostas, até que finalmente José conseguiu ganhar um grande prêmio que mudaria a sua vida; a emoção era tamanha que ele não sabia explicar o que estava sentindo, em um misto de alegria e medo.

Assim que recebeu o prêmio e isso se tornou público, seu medo confirmou-se, pois muitas pessoas passaram a tentar uma aproximação e ele percebeu que isso não era por amizade, e sim por interesse.

Isso lhe causava um certo descontentamento, pois não sabia mais em quem confiar e percebia que o dinheiro também trazia coisas ruins. Mas com o passar dos dias e lutando contra esses sentimentos ruins, ele recebeu mais uma notícia boa, iria ser pai. Soube nesse momento o que era ser feliz por inteiro, principalmente porque poderia dar um futuro maravilhoso para essa criança que era muito esperada por ele e pela esposa.

Resolveram então, voltar ao interior do estado onde estavam seus familiares e os verdadeiros amigos, aqueles que não estavam junto fisicamente, mas que sempre estiveram em seus corações. Ali poderiam viver em paz e rodeados de amor: tinham certeza de que essa criança seria muito mais feliz do que esse vivesse em uma mansão cercada por muros altos e cerca elétrica.

A natureza com certeza lhe traria melhor qualidade de vida e isso tinha de sobra.

Aluna: Thaynara Gomes - 1º F



Fotografia: Estefane Ornelas
1º Lugar no Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Luiz Ricardo Parodi
2º Lugar no Projeto Fotografada 2018

O presente da mamãe

Paulo e sua família moravam em uma comunidade humilde, mas todos eram honestos e trabalhadores, porém não conseguiriam mudar de vida com tão pouco. Mesmo assim ele tinha um sonho de ter um carro, mas por motivos já citados, deixou isso de lado.

Embora não falasse mais sobre isso, toda sua família e amigos sabiam que ele ainda carregava consigo a esperança de poder realizá-lo. Foi quando sua mãe teve a ideia de comemorar seu aniversário de 21 anos em um salão de festas, localizado ali mesmo na comunidade. Convidou seus melhores amigos e familiares.

Chegou o grande dia e todos estavam reunidos, conversando e falando de planos. Pâmela, sua mãe, pegou o microfone e disse que ia falar algumas palavras em agradecimento antes de cantar os parabéns. As palavras eram em agradecimento a todos que contribuíram para que nessa data, Paulo pudesse receber o melhor presente de sua vida.

Ele ficou surpreso, mas imaginou que nunca ganharia um carro. O que foi justamente ao contrário: recebeu um carro e soube que praticamente a comunidade inteira contribuiu, através de uma rifa que possibilitou a compra de um carro usado.

Naquele momento percebeu o quanto era amado por todos e prometeu que faria daquele presente, algo bom para ajudar a todos da comunidade e seus familiares. Ainda não sabia de que maneira, mas certamente teria uma boa ideia para concretizar mais esse sonho.

Aluno: Luiz Henrique Vieira - 1ºF

O pior dia da minha vida

No dia 20 de junho de 2017, resolvi ir até a casa da minha avó logo após a aula. Como estudava no período vespertino, resolvi avisar minha mãe para que me buscasse na escola, levando em consideração que estava escuro devido ao período do ano.

Ao chegarmos na casa dela, deparamo-nos com a mesma cena clássica: ela tomava seu mate na varanda e eu corri para abraçá-la e sentar-me em seu colo.

Como minha mãe tinha compromisso, preferiu que eu ficasse na casa da minha avó e assim foi feito. Aproveitei para rever minha amiga, que era vizinha, e não vimos o tempo passar. Eis que fomos interrompidas com discussões em voz alta vinda da casa ao lado, ou seja, a casa da minha avó.

Corremos para lá e deparamo-nos com minha avó discutindo com minha prima, a Tatiane. Tentamos fazer com que parassem de discutir, mas a briga só se tornava pior.

Levamos Tatiane para a varanda e tentando entender o porquê da briga, só ouvimos um barulho muito forte vindo do interior da casa. Sem saber muito bem o que fazer, corremos e vimos a cena que jamais vai sair da minha cabeça: minha avó desmaiada ao lado do sofá.

Acionamos o SAMU enquanto Tatiane avisava as pessoas da família. Fiquei ao lado da minha avó até a chegada da equipe. Infelizmente não tinha nada a ser feito mais naquele momento. Transtornada, Tatiane só chorava e pedia perdão a todos e eu fiquei ali sem chão.

Hoje, passados dois anos do ocorrido, conseguimos conversar com a Tatiane, porque entendemos que a hora da vovó tinha chegado, infelizmente. Guardamos conosco, apenas os instantes felizes que passamos naquela casa.

Aluno: Emanuely Tomaz - 1ºF

O melhor presente

O melhor presente da minha vida ganhei em 2004, quando nasceu meu primeiro filho: Cristian Monteiro de Souza. Teve algumas complicações durante o parto, mas graças a Deus deu tudo certo.

Foi muito bom vê-lo crescer e aos 8 anos ele começou a treinar *muay thai* na Academia *Marker top team*. Pouco tempo depois, ele já passou na seletiva para fazer parte da seleção brasileira. Ficamos muito alegres e a primeira coisa que ele fez foi correr e contar para toda a família.

Resolvi fazer uma comemoração para a família e amigos do *muay thai*. Hoje ele já tem 15 anos e cultiva um novo sonho: ser militar e defender a pátria, custe o que custar. Tem todo o meu apoio e como ele compartilha todos seus sonhos comigo, hoje faço questão de repassar isso a vocês, bem no dia do aniversário dele.

Sinto tanto orgulho dele, fico encantado em ver a dedicação com a qual ele estuda para o concurso da ESA (Escola de Sargento das Armas) e para a EsPCEX (Escola Preparatória de Cadetes do Exército). Quero que continue sendo esse filho maravilhoso, lutador e que continue dando orgulho para toda nossa família.

Hoje, 26 de agosto de 2019 é seu aniversário e estou muito feliz em ser seu pai. Com estas palavras, quero mostrar aos presentes aqui que eu te amo e que pode contar comigo sempre. Te amo, filho e parabéns pelo seu dia.

Aluno: Ueslei Monteiro de Souza - 1º F

O show da minha vida

Foi durante o show do cantor Hungria hip hop que eu conheci sua mãe. Estava lá cantando, dançando e bebendo e aproveitando o que seria o melhor show de toda minha vida.

Nunca irei esquecer essa data: 26/08/2009, o dia do show e o dia em que a conheci, eu com 21 e ela com 20 anos. A partir dessa data, passamos a nos falar com muita frequência e a sair juntos. Foi no dia 10/09 que eu a pedi em namoro, sei que parecia pouco tempo, mas mesmo assim já preparei um jantar para que nossos familiares se conhecessem.

Assim que todos estavam reunidos e tinham sido devidamente apresentados, ela não entendeu quando fui em sua direção carregando comigo um par de alianças de compromisso e só fiquei aliviado ao ver que ela começou a chorar de alegria – confesso que fiquei com medo de sua mãe recusar o pedido.

Como deu tudo certo, curtimos a festa até o final.

Passados 5 anos de namoro, resolvemos nos casar e marcamos a data para o dia 10/09/2014 e com um imprevisto acontecido, reagendamos para o dia 10/10/2014 e com a bênção de Deus e dos familiares, deu tudo certo.

Após dois anos, tivemos você e sua irmã, que neste momento está na escola enquanto você não pôde ir e está sob meus cuidados, ouvindo a nossa linda história de amor.

Somos muito gratos e felizes com a realização dessa união e pela família maravilhosa que construímos.

Aluno: Ueslei Monteiro de Souza - 1ºF

Os três amigos da ponte

O encontro dos três amigos aconteceu em uma ponte, a escolha do lugar deu-se pelo fato de terem se conhecido nesse local há 20 anos. Decidiram reencontrar-se e no dia marcado, começaram a lembrar de quem pulava lá do alto quando eram crianças, mesmo sabendo dos riscos que corriam, pois para eles naquele momento tudo era emoção.

As idades deles variavam: Lucas agora com 32, Matheus 27 e Samuel 25 assim como suas profissões, que iam de engenheiro a militar. Aproveitaram esse encontro e a bela paisagem do riacho que passava debaixo da ponte, local onde estavam sentados, para falar das suas vitórias e derrotas. Com o bate papo, descobriram que um deles necessitava de ajuda financeira. Lucas precisava de um empréstimo, pois tinha muitas despesas com sua empresa e naquele momento o país passava por uma forte crise financeira.

Após essa conversa, Samuel e Matheus pensaram em uma maneira de ajudar o amigo, já que não dispunham de capital para investir, decidiram então ajudar com mão-de-obra. Passaram os momentos de folgas, dentre estes os finais de semana ajudando a recuperar a empresa. De que maneira? Lucas era engenheiro e tinha pego várias obras para fazer e mesmo sem muitas experiências no ramo, conseguiram evitar que ele precisasse contratar pessoas para ajudar.

Esse momento fez com que eles se apegassem mais um ao outro e enquanto trabalhavam, recordavam o quanto foram felizes vivendo naquele pequeno povoado no qual a única atração era a ponte, aquela que proporcionou esse feliz reencontro 20 anos depois.

Aluno: Leonardo Samuel -1º F

Onde tudo começou

Tudo aconteceu quando eu estava em minha nova casa, saí para buscar umas coisas que estavam no caminhão foi quando percebi a presença de um garoto lindo sem camisa...me apaixonei à primeira vista. O que eu não sabia, era que esse garoto era o novo namorado de minha irmã.

Sem falar nada a ninguém, procurei-o nas redes sociais e acabamos conversando por horas. Soube então, que Thalita a minha irmã, não era sua namorada e que apenas gostava dele também. Chamei-o para ir até nossa casa, já que éramos vizinhos e ele aceitou prontamente. Durante esse período em que ele ficou batendo papo conosco – sim, minha irmã fez questão de ficar o tempo todo junto – percebi que ela estava se tornando o centro das atenções e que eu acabava ficando de lado. O mais triste para mim é que percebi que ele estava gostando da conversa dela e me ignorava.

Conforme foram passando os dias, soube por ela que estavam namorando, agora sim era oficial. Fiquei arrasada e resolvi me declarar para ele também e fiz um alerta de que minha irmã não iria ficar muito tempo com ele, pois percebia que havia um certo interesse em manter esse relacionamento e mais uma vez ele me ignorou.

Fiquei triste, porque gostava muito dele e sabia que não daria certo o relacionamento entre eles.

Passado pouco tempo, soube que terminaram e fui falar com ele que estava arrasado com o término do namoro e percebi nitidamente que ele tinha esperanças em reatar com ela.

Começamos a nos ver na escola, voltarmos juntos para casa e foi assim que ele começou a “me ver com outros olhos” e que eu já não era mais apenas a sua confidente. Ele decidiu falar com meu pai a respeito desse sentimento que ele passou a nutrir, sabendo que teríamos problemas por fazer parte de igrejas diferentes, meu pai o alertou sobre isso.

Por amor a ele, decidi fazer parte da igreja que ele frequentava e estamos juntos há 2 anos e 2 meses. Por esse motivo que acredito na persistência do que você deseja.

Aluna: Danieli Alves de Araújo-1º F

O Novo Mundo

Tudo começou em 19 de julho de 2030, o mundo já não era o mesmo que o de cinquenta anos atrás, as pessoas que ainda estavam vivas sobreviveram em bandos e mal conseguiam respirar sem o auxílio de uma bomba de oxigênio.

Enquanto para a maioria nosso planeta já não tinha mais solução, diferentemente deles os Winchesters (família formada pelo casal John e Mary e seus filhos Dean Campbel Winchester e Samuel Campbel Winchester, gêmeos nascidos no meio do mundo em crise), pensavam que para tudo existia uma solução. E para isso, por todo o caminho percorrido eram semeadas ao solo diversos tipos de sementes.

No mundo existiam pequenos lugares onde a poluição não conseguiu destruir, nesses locais o oxigênio estava em níveis apropriados para viver, mas sempre que esses lugares eram descobertos o Bando dos Anarquistas (população que não acreditava na melhora) logo eram avisados e os mesmos se mudavam para lá e conseguiam destruir como fizeram com o resto do mundo, por esse motivo a mudança de casa, ou melhor, de acampamento era constante principalmente pelos gêmeos, que ainda eram bebês.

Os anos foram passando, e em 19 de julho de 2040, exatamente dez anos após o mundo entrar em colapso, o bando de Mary recebeu uma mensagem via rádio de alguém que dizia ter visto uma linda floresta ao sul e que nesse local o oxigênio voltara a estar em níveis bons, porém por parecer algo bom demais para ser verdade ninguém acreditou. Mas Dean, otimista como sempre, convenceu Mary e John a irem verificar. E assim seguiu o todo bando a caminho daquele misterioso lugar.

Ao chegar lá se depararam com aquela cena maravilhosa, algo que Dean e Samuel nunca haviam visto, comemoração foi geral, pois aquilo era um sinal de que nem tudo estava perdido.

Muitos do bando resolveram ficar lá, porém John, com o apoio de sua família, decidiu continuar seu projeto de semear o mundo novamente. E para surpresa de todos, o Bando dos Anarquistas viram aquela imensidão de vida que havia nascido em meio às cinzas do antigo mundo e resolveram ajudar o projeto “Semeando um novo mundo”, nome este escolhido por Samuel.

E assim o mundo foi se reerguendo do caos que estava transformando-se em algo lindo e puro de se viver.

Aluna: Izadora Valério de Lima – 2ºE

Lecionar, uma lição

Sento-me no meu sofá vermelho que amo muito e fico a pensar na lição de lecionar quando meu gato Tomi não me interrompi, pois suas garras afiadas me roubam do pensamento a todo tempo...

Recordo-me de outrora em que na escola eu só tinha uma preocupação, jogar bola. Sentia-me em festa a ouvir os colegas gritarem o meu nome nas arquibancadas a cada gol defendido. Cheguei a ganhar um troféu lindo de goleira menos vazada do campeonato feminino de futebol de salão da UCI de 1999.

Na faculdade, duras lições eu tive, uma vida atribulada de emoções. Meu primeiro amor, minha primeira lição complicada, a linguística, ou seria o Latim? Enfim, havia a literatura rica de emoções, conquistando-me a cada instante com uma estante cheia de histórias fascinantes e empolgantes, com Massaud Moisés tentando explicar o inexplicável. Tinha também Freire para nos empolgar e convidar para uma pedagogia que dá autonomia.

Então, chegara aquele momento, de lecionar a lição. Entrei na escola convicta de ensinar os conceitos. Foi aí que descobri, que lecionar era mais que explicar, era maior do que pensar. Já no primeiro momento, percebi que cada um é cada um e assim cada um tem o seu porquê. Dessa forma lecionar foi virando uma lição. Cada dia um aprendizado que mais que quantificar era qualificar, valorizar e contemplar o aluno como um todo, um cidadão que não tem só as tarefas da escola como missão, mas também toda a carga de uma sociedade desigual, desumana e desprestigiada.

Quando me desperto dessas saudosas lembranças, vejo o quanto aprendi e tenho que aprender. Não é fácil estar à frente de uma turma e convencê-la do 'empoderamento' que a escola pode propiciar a ela. Porém, isso é para mim, a todo instante, uma mola impulsional de superar os desafios da rotina escolar.

É como disse certa vez Cora Coralina "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina", é nisso que me construo e desconstruo e tento de alguma forma laçar com meus ideais todos os meus alunos que não são cem por cento doces e afáveis, mas são meus alunos e de muitos também.

Professora: Ana Carla Barbosa Chimenes

O pior vendedor do ano

O vendedor do ano ganharia um carro zero-quilômetro. Como eu estava cansado de andar a pé ou de ônibus, resolvi lutar pelo prêmio. Trabalhei firme de janeiro a dezembro e acabei em primeiro lugar.

Fizeram uma grande festa para a entrega do prêmio. Alugaram um salão de festas, onde montaram cem mesas para os funcionários e convidados. Montaram um palco também para o presidente discursar e entregar o prêmio. Uma banda musical foi contratada e havia comida e bebida à vontade, servidas por uma infinidade de garçons.

Levei minha esposa e meus dois filhos. Quando anunciaram o melhor vendedor do ano, eu me levantei e fui pegar a chave do meu prêmio. O presidente pediu-me um breve discurso. Peguei no microfone e comecei a agradecer. De repente, meu braço direito começou a formigar: eu estava cansado, trabalhar para ganhar o carro me cansara bastante. Comecei a suar frio, o lado esquerdo do meu peito começou a doer. A dor foi tão forte que gritei e me ajoelhei no chão, jogando o microfone de lado. Mendes, o dono da empresa, tentou me levantar. Não consegui. Disse:

– Esse homem foi inventar de ter um infarto logo agora?

Não vi quase nada, mas imagino que tenha havido uma agitação na plateia, curiosa para saber o que estava acontecendo. Minha esposa subiu no palco e ficou gritando meu nome. Eu trabalhara demais nesse ano e ia morrer. É o que acontece com quem trabalha demais.

A minha visão escureceu.

No outro dia, acordei no hospital outro dia. Estava todo entubado. Minha esposa me assistia. Agora eu tinha, além do carro, mais três pontes de safena.

– Eu disse, não disse? – Devo ter ouvido a minha esposa dizer.

Fui para casa, assim que fui liberado. Passei três meses de licença médica. Quando retornei ao trabalho, voltei a sentir felicidade na vida: não ir para a empresa num daqueles ônibus lotados era uma grande vitória... Meu patrão me recebeu com um sorriso e um abraço, dando graças a Deus que eu estava bem.

– Este ano, darei uma casa. Você mora de aluguel, Genésio, não mora?

– Sim, eu moro.

– Estamos em abril, vou pegar o que você vendeu até essa data no ano passado e colocar lá no painel para você não ficar em desvantagem.

– Obrigado.

Eu era burro, mas não doido. Não iria trabalhar para ganhar uma casa e, junto com a casa, um derrame. Para que deixar meu patrão mais rico? Se ele tinha me dado um carro, certamente eu tinha dado três para ele, fora os outros vendedores, que não sentiram nem o cheiro de prêmio nenhum... Nem a pau! Era melhor ter saúde para pagar aluguel do que ter uma casa e viver entrevado numa cama. Não trabalhei. Fui o pior vendedor do ano. Meu patrão nem quis comentar meu péssimo desempenho: preferiu mandar me demitirem com uma justificativa bem mercadológica e bastante desumana. Então eu quis falar com ele, já que não tinha sido capaz de fazer pessoalmente, mandando terceiros.

– Preciso falar com o Mendes – eu disse à secretária.

– O Mendes está em reunião.

– Reunião com os supervisores?

– Sim.

– Melhor ainda – eu disse, indo para a sala de reuniões.

A secretária tentou me impedir. Ao chegar, vi todos aqueles putos sacanas reunidos pensando em estratégias para fazer os vendedores venderem mais e mais; eles falam que

os vendedores são as pessoas mais importantes de uma empresa, a alma, o coração, mas na verdade somos os manipulados, os explorados, os descartados, é isso o que somos. Mendes estava com seu paletó e sua gravata, com o habitual sorriso falso: o que ele deve falar da gente para a esposa? Eu cheguei xingando, falando alto, o vendedor só vale alguma coisa quando está vendendo, fui para cima, peguei-o pelo colarinho, capitalista maldito!

O lado esquerdo do meu rosto paralisou, senti uma dor forte na cabeça. Veio o derrame.

Graças a Deus consegui sair dessa também. Quando fiquei bom, coloquei um boné e fui para o centro da cidade vender de tudo. Quando chove, vendo guarda-chuvas. Quando é dia de pagamento, vendo títulos de capitalização. Quando está muito quente, vendo água. Quando quero, vendo pilhas e antenas, olha a antena, olha a antena, olha a antena – sim, meus amigos, com orgulho, reconheço que fui o pior vendedor no ano!

Professor: Glauber da Rocha Silva

Amores

– Não, não. Você não quer casar comigo porque me ama. Você quer casar comigo para dizer que não é uma encalhada, para poder mostrar para as suas amigas que têm um homem, nada mais que isso.

– Eu juro, amor, que quero me casar com você porque eu te amo.

– Mas logo eu, Priscila? Tem tantos caras bons por aí. Gente que não fuma, não bebe, não sai da linha. Você é uma mulher bonita, morena, tem os olhos verdes, pode conseguir o homem que quiser. Por que eu?

– Não sei por que você. O que eu sei é que te amo, Guilherme, e quero você, quero ser sua mulher, sua esposa, a mãe de seus filhos.

– Agora você disse tudo. Você quer ser mãe, é isso e só isso! Você quer ter um homem para te levar nos finais de semana para a casa do seu pai e mostrar para todos os seus parentes que você conseguiu casar, que você não é uma encalhada como a maioria das suas irmãs, primas e tias, é isso.

– Não, não é isso, Guilherme. Eu quero me casar com você porque eu te amo.

– Me ama?

– Muito.

– E se eu não puder te dar filhos? Você sabe, eu tenho problema, o médico me disse que posso não ter filhos... E se eu não puder te dar uma criança? Você vai querer ficar comigo mesmo assim?

– Por toda lei, eu vou.

– Olha, Priscila, eu fumo, fumo um cigarro atrás do outro, e mesmo assim você ama um homem que fede à nicotina a metros de distância?

– Sim.

– Meu Cristo! Priscila, eu sou um sujeito nervoso. E se um dia eu estiver puto da vida com raiva de todo mundo, do meu chefe, das pessoas que me olham feio na rua, das ofensas que me dizem por aí e eu chegar em casa e quebrar tudo, bater em você? Você vai continuar comigo?

– Eu te amo.

– Me ama, me ama! Meu Deus do céu, como você pode amar um sujeito como eu? De vez em quando me injurio, abandono o emprego, deixo o chefe na mão e fico meses em casa, sem fazer porra nenhuma, só na frente da televisão, tomando conhaque e fumando... Tem vez que estou tão revoltado que até crack eu fumo. Você sabe o que é isso, crack?

– Sei.

– Sabe, mas não deve saber tudo. O crack é o lixo da cocaína. É uma droga dos infernos, autoria do Demônio. Quem fuma, fica endemoninhado, feio mesmo... E se eu fumar crack e quiser dar uma surra em você, quebrar a casa inteira, mesmo assim você vai continuar casada comigo?

– Vou.

– Meu Deus! Eu não presto... Eu bebo, eu fumo, sou uma porcaria... E se um dia der cirrose ou um enfisema pulmonar e o meu pulmão estourar de repente, manchando o lençol da cama com sangue, e dela eu não puder sair, não puder trabalhar, sustentar a casa, você vai ficar comigo mesmo assim?

– Eu cuido de você.

– E a casa?

– Eu cuido da casa.

– Você é capaz de trabalhar fora?

- Sou capaz até de mendigar por você, amor.
 - Olha, eu bebo e fumo. E quem bebe e fuma pode ficar impotente, pode virar brocha. Você é capaz de ficar com um homem brocha dentro de casa? Você vai me amar mesmo se eu não der no couro?
 - Eu quero me casar com você, Guilherme.
 - E se eu te botar chifres, hã? Mulher nenhuma gosta disso. Principalmente se o homem não consegue cumprir as obrigações dentro de casa. E se um dia eu estiver desempregado há mais de um ano e, ainda por cima, botar um par de chifres bem grande na sua cabeça, mesmo assim você vai continuar comigo? Vai?
 - Vou, eu já disse que vou, Guilherme!
 - Mesmo se de repente eu for atropelado e ficar paraplégico?
 - Mesmo.
 - Mesmo se eu for preso e você tiver que ir me visitar lá na cadeia?
 - Sim.
 - Mesmo se eu resolver apostar tudo o que tivermos numa mesa de baralho?
 - Mesmo.
 - Você só pode ser uma louca!
 - Sou louca, sim, por você, amor.
 - E se eu me matar, hã? E se um dia eu quiser pegar uma faca bem afiada como essa aqui e cortar meus pulsos, hã? Você vai me respeitar se eu morrer? Vai ficar viúva para sempre, sem se casar de novo?
 - Guarda essa faca, meu amor. Eu já te disse que te amo.
 - Você me daria a sua orelha?
 - Como assim?
 - Certa vez ouvi a história de um homem que era pintor e amava uma mulher. Então ele cortou a orelha, colocou numa caixa e deu de presente para a amada dele. Você seria capaz de fazer isso por mim?
 - Seria.
 - Toma aqui a faca. Corta ela e me dá. Vai, anda, eu estou mandando.
 - Mas, amor, eu vou ficar feia sem uma orelha.
 - Não me importa a beleza. Vai, quero ver se você é capaz de provar que me ama.
- Corte a orelha.
- Certeza, amor?
 - Toda.
 - Então está bem. Vou cortá-la. Ai, dói, mas eu vou cortá-la. Eu corto a minha orelha e te dou. Aqui, mas está doendo... Ai!
 - Ok, ok. Pode parar, Priscila, está bom. Você já provou que me ama. Me dê aqui essa faca. Vou guardá-la. Vou me casar com você. Não me recusou a tua orelha. Você é minha. Não vou te dizer que te amo porque estaria mentindo, o amor não existe. O que existe é apego. Vou me deixar apegar a você e vou me casar. E sabe esta carteira de cigarro? Vou jogá-la no lixo! Não coloco um maldito deste na boca, muito menos crack. Nem conhaque. Cadê a garrafa? Vou jogar ela fora. Pronto, joguei. Estou limpo. Cigarro nenhum vai estourar meu pulmão, cachaça nenhuma vai desgraçar meu fígado. Também não quero mais saber de jogo. Daqui para frente serei um homem de bem, bonzinho. Você vai me querer mesmo assim, Priscila? Um homem bonzinho? Sem graça, sem vícios, inofensivo?
 - Já te disse, meu amor. Eu quero você do jeito que for!

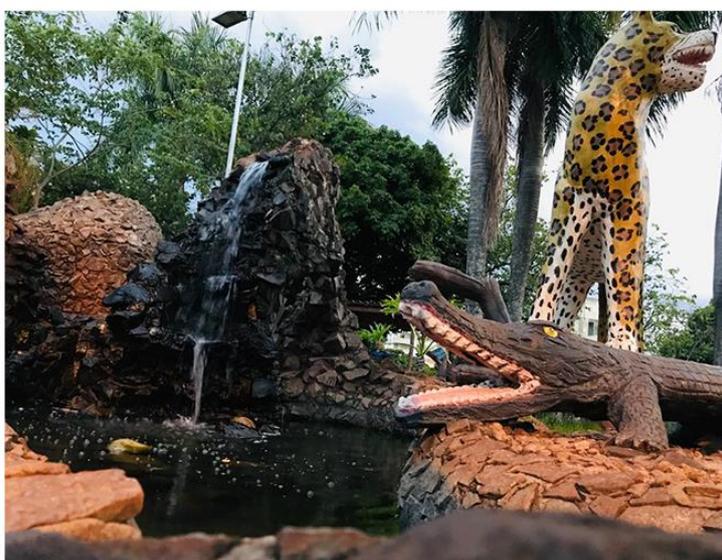
Professor: Glauber da Rocha Silva



Fotografia: Layssa C. L. dos Santos - 3ºE
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Emilly Liandra C. Silva - 3ºE
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Isabela Molas Dias - 1ºC
Projeto Fotografada 2019

TEXTOS

Dissertativos



O lugar onde vivo

A cidade onde moro é reconhecida como a capital dos Ipês e é a mais arborizada do Brasil e possui algumas características que a identificam como cidade do interior.

Nos meses de junho a setembro os ipês afluam deixando a cidade ainda mais colorida e linda, porém toda essa beleza tem um período de curta duração, pois após uma semana as flores caem e ficam aos pés das árvores, imagem essa que ainda rende uma linda paisagem para realizar fotografias.

O local mais conhecido é o Parque das Nações Indígenas, um lugar repleto de árvores onde pode-se praticar atividades físicas como caminhadas, ciclismo ou até mesmo formar uma roda de tereré apenas para descontração aos finais de semana, esse que é uma bebida típica e refrescante que auxilia no alívio do calor nos dias quentes mas há quem ingere a bebida em qualquer horário do dia.

Em diversos pontos da cidade também é possível admirar a beleza natural como o pôr do sol, mas há um lugar específico e especial de onde pode ser apreciado: o famoso Morro do Ernesto, localizado à apenas 20km do centro da capital, além disso, na fazenda onde está localizada há uma trilha que possibilita apreciar a natureza durante uma caminhada até o topo do morro ou até uma das três lindas quedas d'água existentes. A área também permite acampar ao anoitecer para contemplar as estrelas.

Por possuir árvores de grandes portes no centro, frequentemente precisam ser podadas para não interferirem na distribuição da rede elétrica de energia, outras vezes destroem as calçadas e por conta disso há um incentivo da prefeitura para que sejam plantadas árvores de pequenos portes e uma rádio local contribui no incentivo de projetos ambientais, realizando o plantio de diversas mudas e auxiliando na sustentabilidade.

A ação motivada gera um ar de melhor qualidade aos moradores locais e favorece a permanência do título de cidade mais arborizada do país, tal título não foi dado em vão, Campo Grande possui largas ruas, avenidas e várias praças com muitas árvores que proporcionam sombras frescas e ótimos locais para encontros e realizações de reuniões familiares e entre amigos.

Aluna: Marian Benitez 3ºG

Estudar no Brasil

Viver e morar em um país em que apresenta um vultoso número de paisagens belíssimas e cidades inovadoras parece maravilhoso, mas não é. Eu moro nesse país que é o Brasil, problemas econômicos, sociais, políticos e com falta da educação se instalaram aqui e cada dia fica mais difícil o Brasil evoluir.

Um dos maiores problemas que o Brasil vem enfrentando há anos é com a educação. Em 2019 o governo anunciou um corte de verbas para as universidades e institutos federais, com essa atitude, essas universidades e institutos teriam que cortar projetos, pesquisas, recursos em aulas de campo, manutenção de equipamentos, teriam que fechar laboratórios, não conseguem sequer pagar contas de energia e de água. Com isso impossibilitando estudantes de ter uma melhor qualidade de estudo e serem capacitados em suas áreas de trabalho.

Em meio dessa defasagem na educação, uma parte da sociedade brasileira viu essa atitude com naturalidade, apoiando esse descaso com a formação de jovens que são o futuro profissional do Brasil. O governo e algumas pessoas alegam que as universidades fazem gastos desnecessários e que esse corte se torna necessário pelo fato que o recebimento de impostos está baixo e assim diminuindo o dinheiro para a educação.

Sendo assim o governo brasileiro só vem mostrando que a educação não vale de nada e que não tem importância nenhuma a minha, a sua formação. Medidas como paralisações, manifestações, movimentos conscientizados da importância das universidades públicas nas escolas, nas ruas, na TV e nas redes sociais teriam que ser tomadas por estudantes e professores para mostrar ao governo a força que a educação tem para mudar nosso futuro.

Aluna: Vitória Alves De Rezende-3ºD

As dificuldades do acolhimento de refugiados

Apesar do avanço sócio tecnológico ao decorrer das décadas até o presente, o maior obstáculo no quesito aceitação é a intolerância. O retrógrado pensamento racista e xenofóbico servem de barreira e ocasionam na desesperança de famílias refugiadas. Entretanto, ao atingirem o país alvo, os objetivos de segurança, educação, saúde e trabalho muitas vezes são conquistados e a qualidade de vida necessária se concreta.

Do mesmo modo, através intransigência dos governantes de alguns países, os imigrantes forçados, caso sejam pegos ao passar pelas propriedades deles, podem ser deportados de volta ou até mesmo presos, segundo dados do site Guia do Estudante. Fatos esses, que infelizmente são reproduções indiretas de um passado breve, que foram as ações extremistas e repudiadas do líder nazista na década de 40.

Todavia, os destinos mais almejados como, por exemplo, Alemanha, França, Suécia e Itália são países desenvolvidos que oferecem asilo a essa parcela carente que alcançam as fronteiras. Com os direitos humanos atendidos, a situação de miséria causada pelas guerras e conflitos que causam essa fuga é abolida, e a condição digna de vivência se faz possível.

Portanto, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) que já vem apoiando e protegendo os direitos dos refugiados deve revigorar, juntamente com a Organização das Nações Unidas (ONU), leis em prol dos refugiados, procurando encontrar acordos pacíficos com os países intolerantes para que todos possam ter acesso à uma condição próspera de vida.

Aluno: Gabriel Simplício-3E

As dificuldades do acolhimento de refugiados no Brasil

O Brasil vem enfrentando problemas por conta da entrada descontrolada de venezuelanos em busca de refúgio. Muitas são as notícias sobre tal assunto como a dificuldade de acolhimento, moradia e saúde que são o reflexo do quanto despreparado e falho é o sistema do governo.

Com a crise na Venezuela muitos decidiram como uma oportunidade a vinda ao Brasil, embora o governo não tenha restringido, mas sim apoiado a entrada, não houve um plano para administrar o número de refugiados, em consequência muitas cidades pequenas como de Roraima foram surpreendidas com chegada de inúmeras pessoas. Há medida que esse número aumentava mais difícil era acolhê-los e oferecer o necessário, desencadeando grandes problemas sociais como racismo e falta de políticas públicas.

Sob essas condições extremas, estes refugiados passaram a migrar para regiões mais distantes das fronteiras e por não se ter um controle não havia também um histórico de saúde dessas pessoas, uma vez que entravam no Brasil e não tinham registro nem atendimentos na saúde como tomada de vacinas. Com essa dispersão mais difícil seria atender estas pessoas de forma que poderiam representar perigo para elas mesma e nós, pois ficamos à mercê de epidemias como a de Sarampo que há mais de vinte anos não ouvíamos falar.

O povo brasileiro vem sofrendo há muitos anos com a falta de assistência na saúde ou em qualquer outra área administrada pelo governo, a crise com os refugiados só agravou algo existente tornando-o ainda mais evidente o quão frágil é para o governo administrar e acolher.

Deve haver uma maior parceria do governo estadual com o governo municipal por conta das dificuldades que pequenas cidades têm em ajudar os municípios, investimentos usando parte do dinheiro público para estruturar nossas cidades fronteiras para ter mais segurança, investir em saúde para assim tanto os refugiados quanto a população possam ser beneficiadas, quem esse dinheiro também possa financiar projetos com o intuito de acolhê-los registrá-los passando assim ter direito de nós cidadãos brasileiros como por exemplo trabalho registrado, que os governantes atuantes se empenhem e que o dinheiro investido seja devidamente fiscalizado.

Aluna: Layssa Cristina-3ºE

O Lugar Onde eu Vivo

Existe um planeta chamado Terra, dentro tem um continente chamado América do Sul, dentro tem um país chamado Brasil e dentro dele uma cidade chamada Campo Grande; dentro da cidade tem um bairro chamado União 2 e, dentro do bairro tem uma rua chamada Helena Torres de Arruda, e nessa rua tem um monte de casas coloridas, coladas umas nas outras, tem quatro árvores, sendo uma delas bem grande.

As casas são tão normais que chega a ser chato, do tempo em que só vivia militares; a casa mais diferente que tem no bairro é uma casa verde de dois andares com uma varanda misturada de tijolo com vidro; e a casa no fim da rua que é uma das maiores da região.

E a minha casa não é tão diferente das outras, não é feia e nem bonita, não bate muito sol por causa da varanda e a casa mais antiga do bairro é um mausoléu antigo, e bem bonito, mas nunca tem gente nenhuma. Ali vivia um senhor que foi do exército, que se sentava num banquinho para fumar e o cheiro de cigarro dava para sentir da varanda de casa – e do lado morava os antigos vizinhos dos meus pais.

Dentro da minha casa tem o que quase todas as casas normais têm, tem meus livros, meu quarto, dois banheiros, uma cozinha, o quarto dos meus pais e quarto da minha irmã que é todo roxo e repleto de boneca, não é grande, mas é o suficiente pra gente viver.

O lugar onde vivemos é bem pequeno dentro mundo, mas o mundo que ele cria é enorme dentro da gente. Fazer essa pequena descrição da casa onde moro há minha vida toda me suscitou uma série de lembranças, um emaranhado de sensações felizes e triste ao mesmo tempo, imagens poucos nítidas de uma vida bastante vívida e pouco notada.

Após este momento de imersão, esse choque subjetivo com a realidade concreta, a primeira pergunta que vem à mente é a seguinte: “Mas e daí? Minha vida, minha casa, meu quarteirão... a quem isso poderia interessar?”

Aluno: João Pedro-3ºG

O lugar onde vivo, requer segurança

Campo Grande, também conhecida como Cidade Morena devido ao seu típico solo avermelhado, ou Capital dos Ipês que ora amarelo, ora rosa, o ipê tornou-se marca característica da cidade. Independente de como é chamada, Campo Grande é meu lar há 12 anos. Mais profundamente, o Jardim Carioca, situado no extremo oeste da cidade, é o bairro onde vivo desde os 6 anos, onde se encontram todas as minhas lembranças, onde formei quem sou, portanto, expresso sobre este lugar com muito amor. No entanto, há muitas coisas que carecem de atenção no bairro, o que o torna esquecido pelas autoridades governamentais e tomado pelo descaso.

Segurança pública, direito de todo cidadão, "bem público" que advém de muitos impostos cobrados, mas que na prática, no Jardim Carioca, não usufruirmos dele. A ausência de segurança assombra os moradores há anos, sair de casa para um dia de trabalho sem a garantia de que ao retornar seus bens estarão onde foram deixados, ou que ao sair à noite, ou até mesmo à luz do dia, não será assaltado no caminho. Ademais o problema com a segurança pública não se resume apenas a um único bairro, mas se encontra em todo cenário atual da cidade.

Cresceu-se muito a população em nossa região nos últimos anos, o que aumenta a carência de um posto policial. Entretanto, alega-se que já existe uma viatura disponível. Ora, uma única viatura para os 7 bairros que compõem a região urbana do Imbirussu, incluindo o Jardim Carioca. Chega a ser cômico pensar que isso seria suficiente para suprir o caos da segurança, porém, em tal fato não há nada cômico, mas realmente muito trágico. É inaceitável a situação que o sistema de segurança se encontra, onde claramente é necessário que exista mais viaturas rondando pelo bairro, visto que a população está cansada de esperar por melhorias.

A luta por segurança é uma das pautas principais nas reivindicações da Associação de moradores do bairro, pedidos que não são atendidos, pessoas de bem que sofrem pela violência devido a ausência de segurança. Nós merecemos caminhar pelo bairro e nos sentir seguros, sair à noite sem temer uma rua escura, que inclusive padece pela escassez de iluminação pública. É um direito do cidadão, é um dever do governo fazer o uso digno dos impostos dedicados a segurança.

O índice de descuido dos órgãos governamentais de segurança pública para com o bairro é alarmante, a população solicita algo que deveria ser-lhe concedido por direito. Mas apesar de tudo, a população pede melhorias, pois aqui está nossa casa, nossas memórias, pessoas que amamos. Logo, é notável que o lugar onde vivo não é perfeito, mas tenho por ele muito afeto, pois de fato aqui é meu lar.

Aluna: Emilly Camargo-3ºE

Um lugar com belezas únicas

A cidade de Campo Grande (MS) é uma cidade desenvolvida em alguns aspectos, possui belezas únicas, a segurança é considerada boa, a comida possui um tempero único, tem oportunidade de emprego para muitas pessoas e com isso cada vez mais vem crescendo a migração e o turismo na região, pois possui monumentos, estátuas e homenagem a grandes brasileiros que destaca a sua história.

Isso é bom, pois mostra a cultura e a beleza direto de uma cidade para um país. Com o turismo em ascensão, estimula a economia, assim gerando investimentos para que essa cidade evolua ainda mais. Vejo a cada dia que a cidade está cada vez mais popularizada, pois muitas pessoas a visita e gosta muito de Campo Grande e decide ficar.

No entanto, muitas pessoas também ficam sem ter uma oportunidade no mercado de trabalho, muito do dinheiro arrecadado do turismo infelizmente é usado de maneira imprópria e também sofre desvio e além de pichadores e depredadores que acabam danificando e/ou destruindo os nossos pontos turísticos.

Apesar disso, felizmente, também temos uma segurança boa para tentar reduzir ao máximo o número de depredações e pichações, segundo o site da portaldaeducativa.ms o estado de Mato Grosso do Sul é o 6^a no ranking dos estados que mais investem em Segurança Pública no Brasil isso em 21 de dezembro de 2017. O desvio e o uso impróprio do dinheiro também está sendo reduzido e com isso a cidade está passando um bom desenvolvimento acelerado.

Esta é a cidade onde vivo, belezas únicas que você não encontra em lugar nenhum desse mundo, as pessoas são bem receptivas com você, por isso quem vier, certamente, gostará além da comida regional, do abraço hospitaleiro. Então, está esperando o quê? Venha conhecer Campo Grande!

Aluno: Pedro Paulo Muller Oliveira-3ºG

O lugar onde eu vivo

No mundo em que vivemos existe uma cidade na região centro-oeste de Mato Grosso Do Sul, chamada Campo Grande também conhecida como “A capital dos ipês” e pelo seu outro nome mais famoso “A cidade morena”. Campo Grande possui cerca de 774,202 mil habitantes e esse número tem aumentado a cada dia.

Apesar de ser uma capital, a cidade morena já foi mais bem cuidada. Infelizmente as ruas estão se acabando em buracos, causados por serviços mal feitos. Além disso, ainda existem bairros e ruas não pavimentados.

Outro caso bem decepcionante é a obra parada do “Aquário do Pantanal”, essa obra tinha um custo inicial de R\$ 8 milhões, mas com a soma de outros serviços saltou para R\$19 milhões e posteriormente chegou a R\$ 29 milhões de reais, e vemos que isso é um completo descaso para com a população Campo-grandense, que paga impostos absurdamente altos e o que veem em troca é apenas o próprio dinheiro suado, sendo jogado fora.

Sobre esses fatos citados, é de fundamental importância que o prefeito e o governador tomem providências, porque se não taparem os buracos o asfalto irá se desgastar cada dia mais e mais, e assim Campo Grande deixará de ser conhecida como “cidade morena” para “cidade esburacada”. A respeito do dinheiro que tem sido gasto no aquário, o governador devia dirigir essa verba para hospitais, postos de saúde e escolas da capital. São coisas tão simples e tão fáceis, que se forem trabalhadas corretamente podemos mudar o nosso lar, nossa amada Campo Grande.

Aluno: Felipe De Brito De Oliveira - 3ºA

Pela vida do lago

O Parque das nações indígenas, situado na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, é considerado um dos maiores Parques do mundo. Por conta de sua extensão, que serve de abrigo para diversas espécies de animais, que são vistos diariamente pelo parque. Sobretudo, o parque enfrenta um grande problema em seu lago, um assoreamento que coloca em risco sua vida, já que é local de abrigo para espécies aquáticas e para animais que necessitam de sua água para viver.

Em virtude disso, o parque é prejudicado, em relação ao turismo da cidade, e ao esporte, praticado por moradores, que realizam a canoagem.

Pode-se mencionar que um dos principais motivos para o assoreamento, são as construções desenfreadas, a falta de escoamento da água da chuva, e a poluição, fazendo com que o lago fique cheio de sedimentos, formando bancos de areia que dificultam o escoamento da água.

Portanto, a solução para a revitalização do lago, dependerá do poder público, que devem iniciar obras de pavimentação e drenagem, que ajudaram a descer menos sedimentos para o lago. Se o problema não for resolvido rapidamente, o lago irá desaparecer aos poucos, causando uma perda irreparável ao meio-ambiente e para a cidade, que perderá um de seus maiores pontos turísticos.

Aluna: Gabriely da Silva Alves de Lima - 3º A

Reviva Centro

Moro em Campo Grande, onde a tranquilidade e hospitalidade vive nessa enorme cidade morena. Um lugar lindo, independente da estação do ano, tendo uma imensidão de pássaros e animais nativos. Assim como qualquer lugar existem problemas em que a corrupção, pouca infraestrutura, cortes de verbas e desemprego prevalecem.

Há também as melhorias, como no centro da cidade do projeto “REVIVA CENTRO”, mobilizando grandes obras, com o intuito de embutir fios elétricos, retirada de postes, redução do tráfego de veículos para duas faixas e diminuição da circulação de ônibus pela via, com ampliação das calçadas para facilitar a passagem de pessoas e cargas, com o plantio de árvores e toldos garantindo o conforto daqueles que ali passam, evitando altas temperaturas em dias quentes.

A população ficou contente com o tal feito pela prefeitura, porém as obras começaram e o número de pessoas começou a diminuir, muitos comerciantes começaram a perder clientes e alguns chegaram a fechar as portas de seus estabelecimentos, por conta do pouco movimento e difícil acesso, segundo o jornal online Midiamax (Jornal do Mato Grosso do Sul). As obras já ocasionaram diversos transtornos, com isso os comerciantes apelaram pelas redes sociais tentando baixar os preços e divulgando, com a tentativa de sair do prejuízo. Com as obras começou a formar grandes lamaçais em frente as lojas, espantando os clientes, com base nos dados do Midiamax.

Por mais que haja transtornos e dificuldades para os comerciantes manter as portas abertas, o “REVIVA CENTRO” é algo que irá proporcionar aos comerciantes o melhor acesso às lojas. Além de melhor aparência do centro da capital, tendo o dobro de lucro e movimento. Pois com revitalização o centro estará de cara nova pronta para ser inaugurada com perfeito acesso.

Aluna: Giovanna Gomes-3ºB

Diversidade Cultural

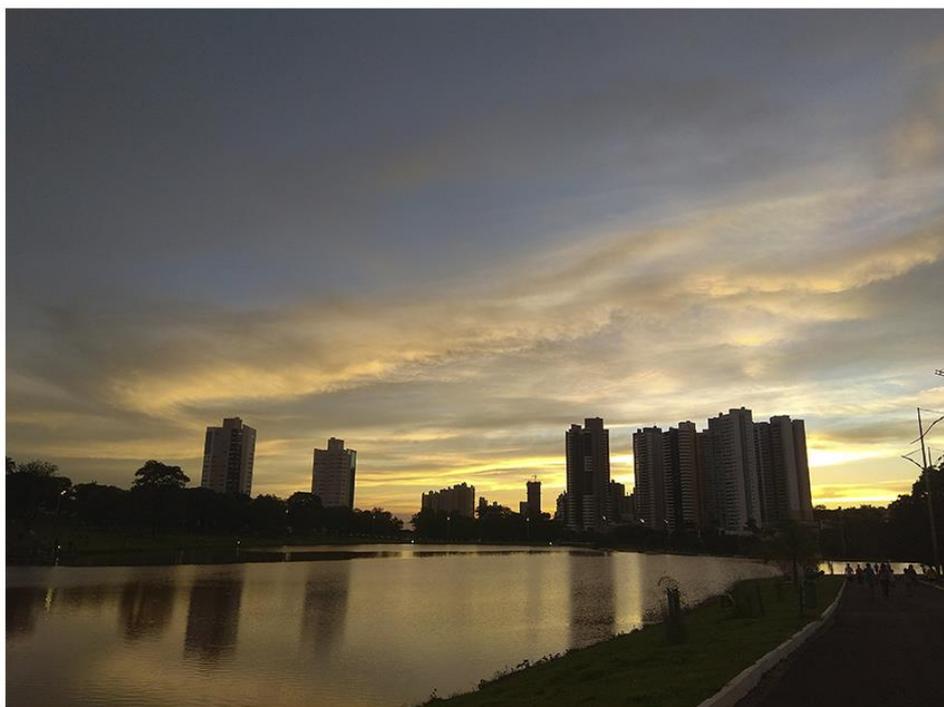
Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, marcada pela sua diversidade cultural, como, por exemplo, a cultura indígena. Conhecida como “Cidade Morena” - o arcebispo dom Francisco de Aquino Correia, gostava de relacionar nomes de cidades com algo que ele achasse parecido na natureza-, foi fundada pelo mineiro José Antônio Pereira. Segundo dados do IBGE feitos em 2018, a cidade tem cerca de 840 mil habitantes e cerca de 104 hab/km², sendo do 22º município mais populoso do Brasil.

Hodiernamente, sua cultura é muito marcada pela diversidade costumes, músicas e gastronomia, que recebem uma forte influência indígena, japonesa e paraguaia. Um dos lugares mais visitados por turistas e moradores em busca dessa diversidade é a Feira Central, onde se encontra comida típicas brasileiras e japonesas e há também barracas de artesanatos. Além disso, um outro ponto turístico para se obter lazer em um espaço ao ar livre, é o Parque das Nações Indígenas, com uma vasta área verde.

O Parque das Nações como citado, é um dos cartões postais de Campo Grande, porém, com a desatenção do governo, o parque vem enfrentando problemas na preservação, o que antes se via um lago bonito, hoje, está com banco de areia em sua extensão, causada pelas fortes chuvas. A situação assustou moradores que protestaram contra o descaso. Para chamar atenção do poder público, centenas de manifestantes se reuniram em um “abração” – ato simbólico- em volta do lago, onde a lama serviu como faixa para expressar a indignação “#Vergonha”.

Portanto, é crucial um compartilhamento de responsabilidades entre governo e sociedade visando preservar o patrimônio público. Ao primeiro, cabe dar mais atenção a manutenção de parques, ruas e bairros. Aliado a isso, é função da população promover campanhas conscientizadoras para a conservação do meio ambiente e de espaços públicos, por meio de propagandas e debates em ambientes familiares e escolares. Assim, turistas se encantaram não só apenas pelas deliciosas comidas típicas e os famosos festivais de peixe e sobá, mas também das paisagens que a cidade oferece.

Aluna: Juliana Akemi Ota Assalto-3ºA



Fotografia: Jhullia E. S. Martins - 2ªA
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Gabriel S. Moraleco - 3ªA
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Miguel Lucas da Silva - 2ªE
Projeto Fotografada 2019

Quem irá resolver o assoreamento do lago?

O município de Campo Grande, também chamado de “Cidade Morena” (nome atribuído pelas cores escuras da terra), é a capital de Mato Grosso do Sul e uma das mais bonitas do Centro-Oeste. Essa é a nossa cidade, local de muita beleza, mas que como em todos os lugares apresenta inúmeros problemas, e o que mais vem chamando atenção de nós campo-grandenses é o assoreamento do lago do Parque das Nações Indígenas, um dos principais pontos turísticos, que corre o risco de desaparecer e está causando indignação em nós cidadãos pela postura da prefeitura.

Essa situação se deve, principalmente, aos sedimentos e areia trazidos pelo Córrego Revelleau (que se encontra com as águas dos córregos Joaquim Português e Desbarrancado, justamente no lago), esses resíduos são resultado das obras de grandes edifícios construídos ao redor do parque. Segundo a doutora em manejo e conservação de recursos, Cláudia Gonçalves Dianna Bacchi, o lago encontra-se bastante afetado, é uma situação séria e preocupante. Mostra-se, assim, que os governantes devem buscar soluções para essa problemática de forma rápida e eficiente.

O que mais causa a indignação é que a municipalidade de Campo Grande, tem as soluções para o problema, porém nada faz. A primeira apresentada seria a construção de um “piscinão” com capacidade para reter 22 mil metros cúbicos de água, dessa forma, parte do sedimento que chega ao lago, seria contido. A outra saída seria a elaboração de um canal interligando a drenagem com a travessia em tubo armado implantada sob a Avenida Mato Grosso, e segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Sisep), essa será a solução tomada para tentar “ressuscitar” nosso lago.

Todos sabemos da importância desse lago para o lazer e turismo do município. Dessa forma, para praticarmos nosso papel na sociedade, assim como já vem acontecendo, devemos nos organizar para promover manifestações, buscando uma ação mais rápida das autoridades, para sanar esse problema. Assim, o Parque das Nações Indígenas e seu lago, voltarão a sintetizar juntos, uma paisagem exuberante para nós moradores e turistas da Cidade Morena. Local muito importante à fauna e flora do parque, principalmente, as capivaras, que são figuras exóticas e presentes em todos os cantos de Campo Grande.

Aluno: Kayque Ricardo Saraiva dos Santos -3° C

O Possível Lazer Abandonado

Em outubro de 2013, ano em que Mato Grosso do Sul completava 36 anos, seria o ano em que as obras do Aquário do Pantanal deveriam ter sido finalizadas. Infelizmente, isso não passou de teoria, já que ainda hoje, em 2019, o “aquário” não passa de uma estrutura abandonada na principal avenida de Campo Grande.

O tão esperado ponto turístico, que tinha previsão de ser o maior aquário de água doce do mundo se tornou apenas expectativa entre os campo-grandenses. Dessa forma, a população se questiona sobre onde todo o dinheiro público investido foi parar. Sabendo que esses milhões de reais poderiam ser utilizados para fazer a manutenção da saúde e educação da capital sul-mato-grossense foram gastos em um projeto que nem sequer tem previsão de entrega.

Além disso, centenas de peixes que foram comprados no início das obras, vivem agora em ambientes inadequados. Animais que poderiam estar em seus habitats naturais, dividem agora pequenos tanques e aquários. No entanto, biólogos e veterinários trabalham duro para fazer com que a vida desses animais seja o menos estressante possível.

Com base nessa polêmica, toda população aguarda uma resposta dos governantes do Estado Sul-mato-grossense sobre a finalização do ponto turístico. Caso a obra seja entregue, irá gerar muitos empregos; além disso, será um ponto e referência quando o assunto for pesquisas, principalmente sobre a fauna e flora do Pantanal.

Aluna: Larayane Braga de Oliveira-3° A

Assoreamento do Parque

Atualmente, Campo Grande vem perdendo a beleza do seu maior ponto de lazer, o Parque das Nações Indígenas. Isso ocorre por conta do assoreamento do lago, dado pelo acúmulo de sedimentos trazidos pelas fortes chuvas, sedimentos que chegam dos córregos que deságuam ali.

Porém, isso vai muito mais além de um problema estético do parque. A perda do lago influencia também na vida dos animais que habitam naquele local, como capivaras, patos, quatis, aves de várias espécies e outros. Já no lado do esporte, um grupo de canoagem que utiliza o lago para treinar, teve que cancelar os treinos.

Esse problema tem se mostrado tão agravante que a população tem feito pequenas manifestações, através das redes sociais, para ver se a prefeitura faz algo a respeito, pois se tiver mais uma ou duas chuvas fortes o parque será interditado e também corre o risco do lago “desaparecer”.

Contudo, não adianta somente ir lá e tirar a areia que está acumulada, pois com a volta das chuvas essa areia voltará, gerando desperdício de verba pública, que poderia ser usada em outros projetos.

De acordo com as notícias dos jornais locais, tanto a prefeitura, como o governo atenderam as manifestações e resolveram agir nessa causa. Porém, não se sabe se isso será suficiente para resolver definitivamente o problema do lago, porque o lago já foi desassoreado outras vezes, em 2011 e em 2014.

Muito se espera dessa ação em conjunto da prefeitura e do governo, pois Campo Grande, como capital do Mato Grosso do Sul, não pode perder um dos seus principais cartões-postais. A população aguarda e se for preciso levantará mais protestos a favor do bem do tão amado Parque das Nações Indígenas.

Aluno: Lucas Brasil Souza-3ºA

O FIM DA NOSSA FLORA

Existe um ditado popular que diz “ não se conhece um homem antes de conhecer sua casa”, que mostra como sua relação com o espaço em que você vive pode definir suas características. O lugar onde eu vivo se chama Campo Grande, capital do recente estado de Mato Grosso do Sul. É um lugar calmo, não tão grande como as outras capitais, tendo cerca de 790 mil habitantes, segundo o IBGE de 2010.

Entre nossas principais atividades econômicas está o ecoturismo, uma espécie de turismo que preza em manter o equilíbrio do meio. O “ Parque dos Poderes”, um dos alvos desse ecoturismo, foi criado para abrigar diversos setores da administração Estadual, mas também possui em belo ecossistema, que está sendo ameaçado pelo desmatamento. Esse desmatamento tem como propósito a construção de secretarias e estacionamento para a sede da Sefaz, a Secretaria Estadual de Fazenda.

A proposta de criação desses setores logo causou discussões. Um grupo de ambientalistas, conhecidos como Coletivo Jovem, criou uma petição com o propósito de impedir o desmatamento das áreas do Parque, alegando que tão vegetação desempenha inúmeros serviços a flora local, além de prejudicar a vida de moradores de região, já que a perda de vegetação nativa desvalorizaria suas moradias.

Acredito que nenhum concreto irá valer mais do que a qualidade de vida das pessoas e o cuidado com a natureza. E muito menos um estacionamento, ou uma secretaria, irá valer mais do vidas. Campo Grande já possui áreas desmatadas o suficiente para se desenvolver. Sendo assim, é possível propor e executar esse tipo de obras de uma maneira sustentável, evitando assim destruir, o já tão pouco, Cerrado Sul-mato-grossense.

Aluna: Maria Eduarda Cardoso 3° A

Minha Terra

Campo Grande é um lugar com uma variedade de culturas diferentes, com ótimos lugares para diversão familiar, como por exemplo, a cidade do Natal, o parque das nações indígenas a feira central e o lago do amor.

Como diz o autor Gonçalves Dias “minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá” eu digo minha terra tem Araras que gosto de ouvir, mas como toda “terra” também existem problemas em relação á saúde, o asfalto e o transporte.

Entre outros problemas encontrados um não menos importante, “o Aquário do Pantanal” que tem como objetivo ser um dos melhores pontos turísticos da cidade e infelizmente não está pronto e não se sabe quando vai acabar então virou um aquário sem peixe e sem vida, por causa da “falta de dinheiro” o que levou a ser um fundo “buraco” e os investimentos não alcançavam. Nessa construção foram perdidos, mais 230 milhões de reais que poderiam estar beneficiando algo bem melhor como a educação, ajudar os mais necessitados ou limpar as ruas.

Alguns pontos turísticos também estão sendo prejudicado como o Parque das Nações Indígenas que tem alguns problemas de assoreamento, isso poderia ter sido resolvido fácil se achassem um local bom para o despejo de terra ou usar na agricultura, assim beneficiando ambos os lados, outro problemas são as pichações horrorosas em paredes e em vidros de prédios, o que impressiona é como eles fazem pichações altamente arriscadas em prédios correndo risco de morte e ainda manchando propriedade pública fazendo cidadão de bem consertar a bagunça deles, o que acaba gerando um preconceito contra o grafite.

Mesmo com vários problemas, e quem não tem problemas nesta vida, minha terra continuará sendo a capital das belas Araras, do verde das matas e florestas e principalmente o maravilhoso lugar onde vivo.

Aluno: Pedro Henrique Simões da silva - 3°C

Aquário do Pantanal, benefício ou malefício?

A cidade de Campo Grande- MS, tem passado por um impasse entre seus moradores. Com uma obra grandiosa e milionária, o Aquário do Pantanal vem levantando questões sobre o seu benefício para com a população. Segundo o site de notícias "G1" (2019), o lugar já ultrapassou o valor de mais de 200 milhões dos cofres públicos. A obra promete ser o maior aquário de água doce do mundo (Bol notícias, 2010), contendo os ecossistemas brasileiros para a exploração e pesquisa, além dos suportes estruturais como: praças de alimentação, auditórios, laboratórios etc.

Apesar dos "contras" reivindicados pela população da estrutura ou pelo dinheiro público gasto que ultrapassou o orçamento. Porém, a criação apresenta inúmeras oportunidades que poderiam favorecer tanto a própria cidade, como o estado inteiro. A localização favorável onde a obra se encontra é uma delas, a avenida Afonso Pena é mundos principais meios para se transitar da capital, podendo dar fácil acesso aos turistas, fora a disposição de material para pesquisa e as tecnologias inovadoras para as técnicas interativas.

De acordo com o jornal online "Midiamax, 2018", deixa -se de faturar 45 milhões em nossa economia hoteleira, pela falta de pontos turísticos. É necessário que tenhamos isto para aflorar o potencial da cidadã "morena" (carinhosamente, apelidada por conta da coloração de sua terra). Enquanto isso, os habitantes devem contar do governo (Como maiores contribuintes deste momento histórico), assim, não deixando que esqueçam essa aplicação, movimentando -a novamente, para enfim findar este centro de imenso valor cultural e econômico, onde todos poderão desfrutar os seus interesses.

Aluna: Vanessa Nogueira Esquivel - 3ºA

Um lamentável abandono

Não existe um lugar perfeito para se viver e sim um lugar adequado para se sentir, bem e feliz. Esse lugar necessita de aspectos positivos em relação à morar com segurança e saúde no mínimo. Em Campo Grande é onde eu nasci e moro, um lugar onde encontra-se os melhores e mais lindos pores do sol, mas há muitas obras na cidade e prédios abandonados, feitos de dinheiro público e empreendimentos inacabáveis, obras que nem sequer foram terminadas.

Com a “antiga rodoviária”, marcada por excesso de projetos de revitalização, as marcas de abandono estão por toda parte, muitas lojas fechadas, paredes e portas pichadas, corredores vazios e muito mais, o descaso e abandono da parte do poder público. Há mais de seis anos ainda nada foi feito, com o tempo e o desenvolvimento da cidade, a edificação não atendia mais a demanda local, por enquanto ainda algumas lojas funcionam dentro do terminal, mas há moradores de rua e até mesmo usuários de drogas tornando o local ainda mais perigoso de ser frequentado.

É muito triste saber que o local o qual eu já frequentei e já foi um ponto muito importante e bem movimentado, local de família aqui na cidade, tornou-se um prédio completamente irreconhecível e abandonado. Entretanto acredito que algum dia ainda aquele local que já foi muito importante vai ter seu final feliz de novo.

Aluna: Vitória França da Silva-3ºA

Reformas e melhorias da cidade

Moramos em um planeta onde há vários países, mas cada lugar tem seu jeito, suas culturas e seus problemas. Tem sua beleza e seu encanto, um desses países é o Brasil, um lugar com problemas, porém rico de beleza, encantador e com diversos pontos turísticos, dentro do Brasil há vários estados e um deles é o Mato Grosso do Sul.

Quando falamos Mato Grosso do Sul todos imaginam um lugar cheio de mato com vários animais silvestres e fazendas. A cultura sul-mato-grossense é reflexo da diversidade de povos que habitam o local, há uma grande quantidade de japoneses e indígenas, um dos seus pratos típicos é o churrasco, de influência gaúcha, o estado tem como bebida típica o tereré, que é consumida pela maioria da população, Mato Grosso do Sul tem como sua capital Campo Grande onde vivem pessoas de diversos estilos, é uma cidade tranquila e boa de se viver.

Nesses últimos tempos está havendo grandes reformas para melhorias da cidade uma delas é a da Rua 14 de julho que está tendo um projeto com o nome "Reviva centro", que pretende desenvolver a região com investimentos em arborização, segurança, melhoria do tráfego e confortabilidade para usuários, motoristas, comerciantes ou moradores, para que todo o local fique mais atrativo para novos investimentos além de resgatar a cultura e o patrimônio da cidade. Com as obras do Reviva centro está causando uma grande lentidão na avenida Afonso Pena, com um tráfego intenso que causa um transtorno no trânsito para os motoristas.

Podemos concluir que com esta reforma haverá uma boa melhoria e uma grande valorização para a cidade dando uma aparência nova, basta esperar para ver os resultados.

Aluna: Kettlyn da Silva Pimentel-3ºB

Superioridade Racial

O preconceito racial encontra-se enraizado na estrutura da sociedade brasileira e continua sendo um enorme desafio com o objetivo de amenizar o problema, foram criadas políticas que viram a combater a desigualdade social dos negros. Uma delas é a lei que criminaliza a discriminação por raça está deve ser cumprida à risca.

O racismo está apoiado na ideia de superioridade racial, ou seja, de que existem raças superiores às outras. É importante definir os diferentes tipos de racismo que existem: individual, institucional, cultural, ambiental.

Atualmente pode-se dizer que o negro tem oportunidades que seus pais não tiveram, fato que não significa que essas sejam iguais às dos brancos. Por quê? Outro fator que devemos levar em consideração são os dados que não mentem: os negros estão mais expostos à violência.

Ainda é válido ressaltar a estereotipação da mídia em relação aos personagens afro descendentes, que estão na maioria das vezes ocupando papéis de bandidos, favelados, domésticas. Triste realidade que se mostra diferente em outros países, esse fato demonstra bem o racismo no Brasil, representado pelas menores oportunidades que os negros possuem em relação aos brancos em todos os setores, como educação e saúde.

É urgente arrancar a ideia de superação racial e extinguir nosso apartheid social, para que vislumbremos um país mais digno, plural e tolerante. Cabe ao Estado estimular as denúncias, por meio de campanhas midiáticas - além de efetiva punição àqueles que praticarem crimes de racismo.

Aluno: Diego Marques - 2ºC

Pavimentando a humanidade

Em pleno século XXI, apesar de uma grande caminhada rumo ao universo cognitivo, a humanidade não conseguiu encontrar soluções para graves problemas. A fome e a miséria, conflitos violentos que abalam a paz e a destruição do meio ambiente - sufocado pela ganância - são os motivos de muito sofrimento.

No mundo todo, há populações esquecidas, devastadas, sem nenhuma condição básica de sobrevivência, clamando por socorro. As grandes potências se importam apenas em obter lucros, quando poderiam investir em países subdesenvolvidos, para que pudesse haver mudança e crescimento.

Não importa em qual continente vivamos, a paz sempre foi conturbada e interrompida. Infelizmente mortes são causadas pela indiferença, egoísmo e intolerância. Porém, o amor não só por si mesmo - natural de todo ser existente pensante- e pelo próximo deve se tornar realidade nos dias atuais e nas populações vindouras.

A falta de humanidade e consideração nos levou ao que somos hoje, corpos preconceituosos e intolerantes. Nossas joias mais preciosas, nossas florestas, rios e mares são destruídas aos poucos por nós mesmos. Devemos incentivar a preservação daquilo que nos é tão importante, e não pensar em nossos próprios interesses. Cada pessoa precisa fazer sua parte, amar os outros e a natureza, jogar o lixo em seu devido lugar e ao menos plantar uma árvore. Assim, estaríamos pavimentando um caminho para uma sociedade melhor, mais digna e livre da desumanidade.

Aluna: Amanda Priscila Monteiro - 2ºC

Fomentar a tolerância

Segundo Helen Keller, " O resultado mais sublime da educação é a tolerância ". Tendo em vista que vivemos em uma sociedade na qual o diferente é criticado, e as pessoas se julgam melhores do que as outras pela sua cor, etnia, religião, gênero e classe social, discute-se quão preconceituoso é o homem e o quanto é capaz de ferir ao seu próximo, apenas por se sentir ameaçado.

Diante da problemática, percebe-se a importância da educação para o indivíduo. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), em 2018, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 6,8% (11,3 milhões). Isso mostra que, quanto mais conhecimento o indivíduo obtém, há menos chances deste se tornar um hostil - e quanto menos aprendizado, mais ignorante o ser torna-se.

Além disso, o Brasil é um dos países que mais mata LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) e mulheres no mundo. Uma vez que a nação ocupa tal colocação, denota-se a predominância de uma sociedade patriarcal machista. Como consequência da falta de saber e ter uma mente mais aberta, o cidadão perde o respeito e o senso de humanismo, dissemina o ódio e ataca seu próximo, apenas por sua condição de gênero, etnia, cor e classe social.

Portanto, cabe ao governo em parceria com clínicas psicológicas fomentarem a conscientização da população, por meio de palestras socioeducativas e de autoajuda, duas vezes por semana, com a presença dos pais ou responsáveis. Isso promoverá a melhora da condição psicológica, emocional e física das pessoas que sofreram algum tipo de agressão verbal, física ou sexual. Desse modo, haverá a quebra de tabu do senso-comum, o que contribuirá para a diminuição dos índices de mortes de LGBTs e mulheres e a intolerância entre os indivíduos. Assim, promover-se-á o aumento da autoaceitação e do respeito ao próximo, vislumbrando uma sociedade mais digna.

Aluna: Melina Marques-2ºC

Gerações em harmonia

Tornou-se comum observarmos o desrespeito que há em nossa sociedade intolerante, principalmente para com os idosos. Por mais que recebam amparo do Estado, as lacunas de proteção saem do alcance do legislativo. Nesse viés, cabe à sociedade articular meios para minimizar flagelos.

Isso ocorre, primeiramente, do auxílio extra do qual necessitam. Com o avanço da idade, há um retrocesso, por não conseguirem realizar tarefas básicas para os quais necessitam de ajuda. Infelizmente muitos familiares encaram como peso ajudá-los, assim perdem a paciência e o respeito pelos mais velhos.

Depois, não é raro encontrarmos aqueles que dão uma parada rápida na vaga do idoso, que hoje recebe o nome de "vaga do mais esperto", conforme a contínua prática. Logo, isso se estende ao transporte público, aos supermercados e a família. Diante de tantas prerrogativas legais que os amparam, deveria haver mais rigor pela própria sociedade.

É urgente a ação da escola com projetos educativos, como palestras e seminários estimulando o tão necessário respeito aos idosos. Outrossim, cabe ao Estado fazer com que valha a lei e os direitos dos idosos com forte fiscalização para o asseguramento destes. Os idosos podem não apresentar o mesmo intelecto, mas carregam ampla carga de experiência e auxiliam na formação e capacitação dos jovens para o futuro e para a vida. Se aplicarmos o respeito e a paciência, vamos viver em harmonia no convívio entre gerações.

Aluno: Cesar Augusto - 2ºC

Um lugar para sempre na memória

O Big Bang, sim uma enorme explosão ocorrida há mais ou menos 14 bilhões de anos, é mais tempo que o lançamento de Velozes e Furiosos I, não só um acontecimento, também um local e uma época. É na verdade a criação do espaço-tempo, só um adentro à teoria do Big Bang, visa a explicar como nosso universo chegou ao ponto onde estamos, e não explicar como ele teria sido criado, então sem mi-mi-mi de religião.

Se formos parar para pensar onde ocorreu, teríamos uma imensa surpresa. Aconteceu aqui, isso mesmo, tudo que existe teria saído de lá. Então, tudo que existe esteve lá. Notavelmente teria acontecido aqui, ali, incrivelmente em todos os lugares. Seu cérebro deve estar fazendo “pow”.

Pensando um pouco mais o quanto a vida é rica e surpreendente - teria ela sido possibilitada por um fato que aconteceu há muito tempo, que acarretou estrelas, supernovas, buracos negros, Corpos celestes e Planetas.

Todas nossas experiências acontecem em lugares que já foram teoricamente parte da era de planck, estaríamos nós e tudo que existe no universo em um local com o tamanho de 100 bilhões de bilhões de vezes menor que um núcleo de um átomo, já imaginou o universo tendo um tamanho menor que o de uma pulga?

Valorize a vida, porque em probabilidade nem existiríamos! O universo teve um grande trabalho para você simplesmente estar aqui lendo este texto.

Aluno: Weber Matricardi - 1ºD



Fotografia: Luis Filipe B. Barbosa- 1ºA
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Victor Hugo S. da Silva - 1ºE
Projeto Fotografada 2019



Fotografia: Yasmin Odorico F. da Silva - 3ºB
Projeto Fotografada 2019

TEXTOS

Líricos



Noite de inverno

Durante o inverno tudo se esvazia

Ninguém à vista na rua fria

A neve cai sobre a cidade

Para onde foi toda a felicidade?

As luzes estão nos postes

E as sombras em tudo que vistes

Nesta época tudo perde o sentido

Sempre ao caminhar me sinto perdido

Estou sempre vazio

Cheio desse sentimento hostil

Preso na escuridão

Ah, sim! Isso se chama solidão!

Aluna: Nahome Marques Menezes-1ºB

Reminiscência

Em meio a despenhadeiros
Perdeu-se a essência do ser
Que outrora afortunado
Agora vive com gosto amargurado
O que fica são doces reminiscências
Sentimentos que nem a ciência pode explicar
Médicos e curandeiros nada podem fazer
Sentimento devastador
De saborear a bebida doce, amarga, azeda
Sem sentir o seu sabor
Assim é o afastamento de duas almas
Que só vê cura na explosão do reencontro.

Aluna: Emanuely Américo Miranda – 1ºB

Amizade

Laços incontáveis
Como tesouros inquebráveis
Valiosos como ouro.
Troco honra por desgraça
Para ver um sorriso cheio de graça
Duradoura e refinada
Que não se corta com nada
Como joia preciosa
É a amizade valorosa.

Aluna: Igor Ito Ribeiro de Souza – 1º B

Amor de Carnaval

Cabelo negro e reluzente
Castanhos e profundos eram seus olhos
Com atos nada prudentes
O sorriso um pouco falho
Sentia um amor extraordinário
Naquela noite de carnaval
Entre barulho e esbarrões
Nossos olhares fizeram vendaval
Entre querer e poder
Os lábios colados e o coração a arder
Amor de carnaval
História sem fim ou sem começo
Só sei que dele nunca esqueço.

Aluna: Maria Clara Pereira Araújo – 1ºB

Depressão

Com dezesseis anos eu sigo vivendo

Ao luar eu vou espalhando

Muita coisa ultimamente estou vendo

E nessa batalha eu sigo suando

Não foi fácil chegar até aqui

Mas mesmo assim, sigo a sorrir

O tempo passou e a saudade bateu

A saudade de ver o sorriso teu

Eu prometo que vivo irei ficar

De pé nessa guerra eu irei continuar

É uma chuva de emoções e sentimentos

É uma dor que vem me matando lentamente

Com uma faca comigo

Nossa promessa quebrarei

Ao som de choros e gritos

Desculpe-me, eu falhei!

Aluna: Murilo Garcia Freitas – 1ºB

O sol raiando ou todos chorando

Acordar tem outro sentido
Nesse mundo podre e esquecido
A ajuda de Deus é necessária
Nessa grande fornalha
Ver a luz e sorrir?
Ou comer capim pela raiz
A luz vem e me encontra
O meio das sombras
O objetivo agora é claro
Neste mundo parado
Arrumar o relógio quebrado
E sair de cabeça para o alto.

Aluna: Jezreel Araldo Canazz – 1º B

Solidão

Sozinho e brigado

Humilhado e desprezado

Sou como uma rosa em um campo minado

Falsidades ao redor

E ninguém pra me fazer melhor

Em mundo sombrio

Sinto-me sozinho

Com olhares ao redor

Julgando o que faz o pequenino

Baixando a cabeça e dizendo

Por que ninguém anda agradecendo?

Aluna: Lucas Lemes Vilela 1ºB

Aprendizado

Ei, você, sujeito!

Procure estudar

Pois felizmente ou infelizmente esse é o único jeito

Da nossa classe se sustentar

Tente sempre ser gentil

No calor ou no frio

Não importa como esteja

Cuide da sala a todo tempo

Fazemos dela nosso tempo

A qualquer momento

Estude bastante

Porque aprendizado é importante

Com conhecimento sua mente se expande

Aluna: Maria Eduarda Borges Herman – 9ºB



Fotografia: Nathassia de Souza Pinto
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Nathália Raro N. Palheta
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Mayara Zanardi
Projeto Fotografada 2018

Doce amada

Oh! Minha doce amada,
Partiu sem ao menos despedir-se
Por que tu deixaste teu velho aqui?
Onde encontrarei sua ternura,
Seus lábios de mel,
Seus beijos ardentes,
Seus abraços apertados.

Por que tu deixaste teu velho aqui?
Acordar do seu lado todas as manhãs,
Já não é mais minha realidade
Oh! Que saudade dos tempos felizes,
De quando ainda éramos crianças
Seus cachinhos dourados,
Seus olhos cor do mar,
Seu vestido de bolinha,
Seu laço no cabelo.

Ah! Minha doce amada
Por que tu deixaste teu velho aqui?
Partistes sem ao menos despedir-se.
Que dor pensar que não terei você
Queria poder mudar o que houve
Mas você não voltará para mim
Vejo a rosa que tu plantaste morrer
Vou para o jardim
Seu lugar preferido

Pássaros já não contam mais
Sua partida levou desta terra,
Toda a minha felicidade
Aos poucos meu mundo se tornou escuro,
A sete palmos do chão
E então fui morar ao seu lado.

Aluna: Maria Eduarda Cavalcante – 3ºF

Noite Abstrata

Nesta noite meio fria a lua brilha mais
Esta ansiedade em meu peito eu não quero mais
Se porventura pudesse viver
Viveria nesta noite para sempre
Meus sonhos continuam então assim, os mesmos de sempre

A frieza da noite jamais me abalará
Nem seus ventos congelantes
Nem a escuridão acarretará mais problemas
O vento sopra a nosso favor
À noite não é mais um problema

Que os frutos semeados da noite
Germinem ao amanhecer
Que nesta noite meio fria
Meus antepassados possam ser lembrados
O destino está em minhas mãos

Início, começo e fim
Que cada passo seja apenas um passo
E que nesta noite meio fria
Eu possa me encontrar

Aluno: Samuel Guimarães Loiola 3ºF

Caminhos

O amor é um caminho
A dor é um vizinho
Sem você é um vazio
Bem como um sentimento tardio
Diga o que sente
Siga o caminho de coração quente
Não se arrependa
Precisa ser solta
Segurança sem escolta
A ele não se prenda
Pois sabes não terá volta
O coração não se contenta
Mas uma hora ele esquenta.

Aluna: Camilly Walker Martins - 2ºB

Estações

Venha...

Se torne meu amigo

Vou ser um pouco frio no começo,

Até que chegue a primavera

E desabroche a flor da Amizade.

Passaremos um verão feliz...

Essa flor crescerá e se tornará forte.

E com o presságio do Outono,

Eu saberei que você irá partir.

Sim, você irá embora,

Como todos os outros se foram,

E então, o frio do inverno reinará novamente.

Aluno: Breno Souza da Silva – 1ºB

A Terra corre perigo

A natureza está em risco
Por causa da poluição
A vida não é um jogo,
Depois não vai ter substituição.

O planeta Terra pede socorro
O ser humano destrói tudo
Precisamos jogar o lixo no lugar certo
Imagina como as animais seriam sortudos.

Os bichos estão morrendo,
algumas pessoas não fazem nada
E o que estamos fazendo?
Podemos ajudar dando uma Conservada.

Aluna: Raquel Santana da Silva– 9ºB

Virtudes da Vida

Virtudes são como estrelas no céu.

Todos os pensamentos bons,
Razões e convicções,
Que nos fazem perceber e sentir
A beleza de estar aqui.

Viver e sorrir,

Pensar e agir

A vida é somente uma
E os momentos são únicos.

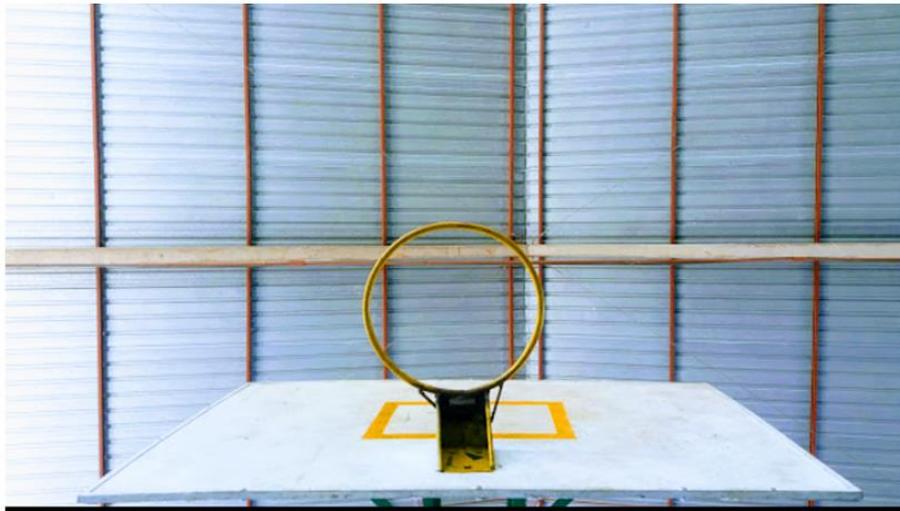
Tudo é passageiro,
Aproveite que ainda está aqui
E abrace o que te faz feliz.

Aluna: Dhulyane Alice Sarmiento dos Santos 1ºB

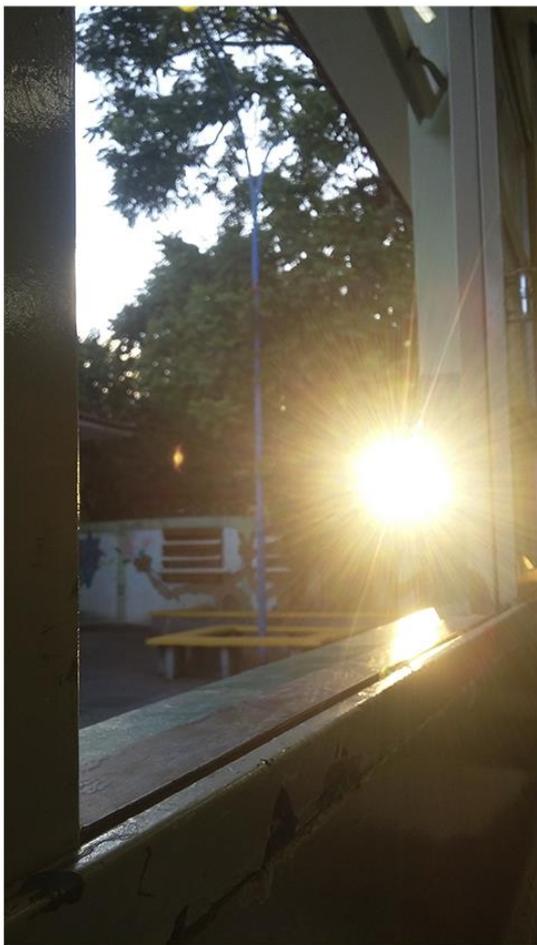
Saudade que fica

Muitas coisas vêm,
Se vão e não voltam,
Deixam-nos com o peito cheio de lembranças e saudade.
Sinto falta de algumas pessoas que se foram
Que seguiram em frente
Mas sinto uma grande felicidade em saber que cada um encaixou sua vida do jeitinho que
queria.
Do jeito que assim desejou.
Não desista,
Prossiga,
Coisas ruins passam,
Portas se fecham e janelas sempre se abrem a todo instante.
Mesmo sendo momentâneas,
São coisas que sim, valem a pena.
A vida vale a pena!

Aluno: Cristiano Gonçalves da Silva – 2ºB



Fotografia: Maria Clara Pereira Araujo
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Christopher da S. Assis
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Villene dos S. Brites
Projeto Fotografada 2018

Campo Grande, cidade morena

Cidade que me faz feliz
Sua natureza é tão bela
Onde os pássaros cantam com diretriz
Com gente de natureza de todo país
Branco, negro, índio, enfim...
Todos com sua beleza completam
Essa cidade em que nasci.
Por onde passo vejo a natureza
Seus ipês a florir
As araras, tucanos e capivaras
Felizes em liberdade.
Assim é Campo Grande, capital da felicidade.

Aluna: Eduarda Lauxen Gonçalves - 1ºA

O Melhor de Mim

Seus olhos me fazem duvidar se o céu fica realmente lá em cima.

Seu beijo calmo me faz duvidar que haja outro como você.

Ao teu lado até o inferno se torna o paraíso

Ironia você ser o bom lado da minha vida

Mas ser a pior versão de mim.

Trago seu amor para ver do outro lado do espelho onde está você

Te procuro eternamente em outros encantos

Mas não te acho por nenhum canto

Não sei que parte sua foi verdadeira,

Mas todas as minhas foram as mais sinceras.

Não arrumei a bagunça que fizestes em mim,

Não olhei para nenhum outro como olhei para você,

Talvez por medo de me perder

Ou achar aquilo que você levou de mim.

Aluna: Giovanna Pereira Araújo - 9ºA

Sentimentos

Cada ser humano é diferente
e carrega dentro de si um tipo de saber
no peito, só restam lembranças
não sei como entender.

Marcas profundas tento esconder
o sorriso singelo, oculta a dor
Como tirar da alma, tanto sofrimento
se ele está guardado aqui dentro.

Procuro me desfazer das lembranças que
a vida traz, sentimentos de angústia tiram minha paz.

Sinto um vazio que consome o meu ser
busco no horizonte, algo que não me faça sofrer
e assim, luto todos os dias para sobreviver.

Aluna: Juliana Martins Ferreira - 1ºA

Ah, tempo...

Pedi um tempo ao tempo e o passado se fez presente.
Diante de um espelho em uma tarde silenciosa me peguei a pensar
Nas longas horas que lado a lado passamos juntos a nos amar.

Questionei o tempo!
És meu amigo ou inimigo?
Tu paras quando ele está longe
E tu corres quando ele está comigo
me dê mais tempo.

Tempo.

Andares comigo na minha infância, brincara comigo na eternidade de algumas horas.
E aquela amiga criança ficou brincando com o passado.

E o presente me deu presentes!
Pessoas, sentimentos e o amor.
Ah! O amor...
O amor tomou meu tempo
Né, tempo?
O que foi? Ficou com ciúmes?
Ah, tempo...
Com o tempo você se acostuma
Tempo passageiro, tempo traiçoeiro
Que me deu tempo longe dele
E tomou o tempo quando estive com ele
Ah! Se eu pudesse voltar no tempo.

Aluna: Victória Helena Amaro e Souza - 3°F

Um dia

Como um dia frio, eu ando gelada
Assim como meu quarto, estou bagunçada
Como um dia chuvoso, meus olhos escorrem lágrimas
Assim como a noite estou vaga.

Mas ando esperando você, para que traga sol para me iluminar.

Para que traga calor para me esquentar
Para que traga amor
só assim minhas lágrimas vão secar.

Tive maturidade para te deixar partir
Mas o coração grita para insistir
Fico em silêncio esperando você voltar

Mas enfim, cada um com sua vida
A minha destruída e a sua mil maravilhas
mas, não vale a pena insistir.

Aluna: Maria Eduarda Figarella Pereira - 2ºB

Nefasta

Estou em grande aflição
de um dia acabar na solidão
Vazia minha vida se torna
por essa aflição que me transforma.

Queria que houvesse conforto
porque assim eu não ficaria louco
e também não acabaria morto.

Já basta de palavras rasas
Essa garota consegue ser sarcástica
em dizer que há salvação
para minha alma nefasta.

E quando o fim chegou
no seu mundo eu não estou
O vazio no peito você encontrou.

Aluna: Maria Clara Bezerra dos Santos Assunção – 2ºB

Alegria Tardia

A Criação da minha alegria,
Tentei mas não valeu
Como um cachorro que fugia

Porém hoje aflora
Como flores de agosto.
O riso não demora,
Ultimamente mais disposto

Entenda o meu desespero
Quero ser feliz por inteiro
Da alegria sentir o tempero

Amar e falar sem medo
E talvez controlar o mundo
Com a ponta do meu dedo

Aluna: Laryssa Novais Fernandes - 2ºB

Minha menina

Menina, tu me encanta os olhos

Faz fogo em meu peito

Temporal em meus olhos

Tu faz terremoto dentro de mim

Seu cheiro exala em minhas narinas

Tua voz é tão suave quanto o canto dos pássaros

Seu sorriso me traz alegria

teu toque me dá cor para a vida

Seus passos são o caminho para a minha felicidade

Teu abraço, um lar para meu coração

Tua presença pra mim uma inspiração

Então eu te peço que fique

Fique, pois minhas escritas dependem de ti

Fique, pois tua vida me faz viver

Aluna: Ágata Alice Nunes Corrêa - 2º B

Índio Surdo

Todo dia seguir em frente
Passado direito perder
Cor pele minha, surdo escondido
Eu orgulho ter

Eu indígena, eu nascer
Nascer tribos
No meio multidão
Como mundo não saber
Falta inclusão

Nascer povo humilde
Não saber onde ter
Não ouvir som passos
Não saber voz mata ter
Eu índio terena
Humano também alma pequena.

Aluno: Wesley Antônio de Souza – 1º A

Uma love song qualquer

Eu já te vi nua
Esperando o amanhecer
Uma boa atriz que atua
Foi que me fez escrever.
Mais linda que a própria lua
Te amando até o anoitecer
Solitário devido à culpa
Enjoado de não ter você
Seu corpo... seu beijo é minha cura
Te amando até te esquecer.

O teu cheiro me conduz
Quando me olha me seduz
Sua língua dos deuses me traduz
Nosso amor foi como um feixe de luz.

Olho no olho, será que é paixão?
Primavera você é o verão
Te olho de um jeito
E percebo que é a perfeição
Sei que o amor é a decepção
Uma paz inalcançável no seu coração
Escrevo de noite, na luz ou na escuridão
Penso então, juntos ou não porque tu
Me nega a paixão?
Seu olhar me dá emoção

Vem uma tensão
Coração puro, garotas roubam que nem ladrão.

Aluno:Eric Borges Gonçalves - 1º F

Patrimônio Público um bem de todos

O patrimônio público é um bem de todos

Deve ser cuidado

Com a ajuda da população

Ele será conversado.

Em qualquer espaço que há vida

Com tudo arrumado é uma maravilha

Trazendo segurança e alegria

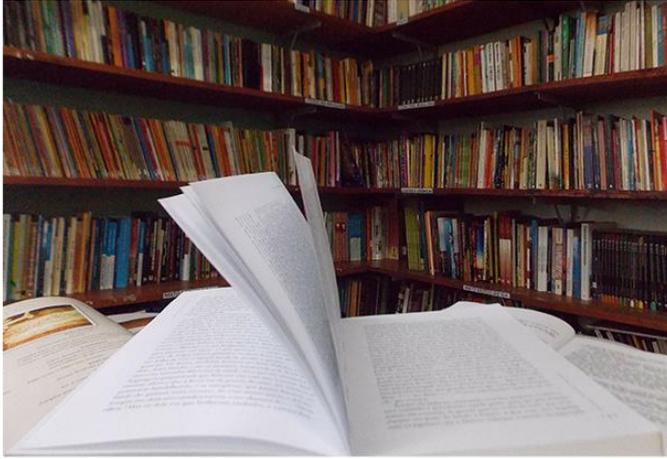
Neste lugar de família.

A depredação nos traz tristeza

Deixando tudo em pedaços

E prejudicando até a natureza.

Aluna: Juliana Roca de Oliveira Chagas - 2º Ano D



Fotografia: Rebeca Dias
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Ludmila H. Menzinger
Projeto Fotografada 2018



Fotografia: Miguel Lucas da Silva
Projeto Fotografada 2018

Consciência de Preservar o que é Nosso

O Patrimônio público pertence a todos,
Mas nem todos têm a consciência de preservar aquilo que é de todos,
Nas ruas, nas avenidas, nas paredes das casas,
eles querem mostrar que é uma maneira de amar.
Com a depredação, eles tentam se aproximar,
uns pedem ajuda, outros não querem nem pensar.
A destruição do Patrimônio público precisa mudar,
e com um novo recomeço,
eu quero sonhar,
Com a consciência limpa, de que tudo vai melhorar,
num país tão lindo onde todos devem aprender a preservar.

Aluna : Patrícia Beatriz - 2ºD

Acorda em meu peito um vazio

Por nunca estar contigo.

Não existe concorrência,

Você é minha preferência.

Tão suave seu aroma

Com um sorriso me encanta.

Durante o sol da meia noite,

Livro-me de um açoite.

Distante e com dor,

Rigorouso é esse amor.

Mesma dando o máximo,

Sempre será trágico.

Ó, doce querida!

Essas são as últimas palavras,

Desse suicida.

Alunas: Juani, Brenda, Celine, Alissa e Keren-2D

Fazer a diferença em qualquer lugar
Um mundo cada vez mais poluído
Devemos nos importar
Com o lugar que nossa família irá morar

Preocupar-nos com gerações futuras
Sem depredar ou pichar
Com belas atitudes
Pensamentos podemos mudar

Um lugar mais limpo e seguro
A beleza no olhar de quem vê
Para conservar um espírito rico

Nossa cultura preservar
Espalhar bons modos
Educar o nosso próprio eu

Aluna: Celine Marques-2D

Patrimônio público, um bem de todos!

Muitos não preservam,
ao contrário, depredam
aquilo que foi nos dado
com objetivo de ajudar.

Precisamos ter sustentabilidade
para um futuro de tranquilidade
e vivermos de bem
com nossa sociedade.

Pra que depredar
Se em vez disso
podemos cuidar?

Precisamos de uma praça para socializar
e de uma escola para estudar,
então, vamos preservar.

Aluna: Mirela Firmino-2D

Pimenta (Descanso)

Hoje eu só queria descansar,
Olhar minha cama, deitar.

Queria eu poder escolher onde acordar,
Quem sabe eu me deixaria levar para um outro lugar,
Outro universo, realidade ou história.

Queria poder desaparecer,
Talvez vagar para um lugar onde eu pudesse ver,
Seres mais racionais, menos brutais,
Onde a compaixão fosse pregada,
o estender da mão ao irmão, simples caminhada.

Lugar onde o "Eu te amo" fizesse sentido,
Que seres fossem menos divididos,
E que palavras soassem bem aos ouvidos,
Como poesias, canções ou até sussurros escondidos.

Queria eu voltar ao tempo,
Talvez ensinar a humanidade o que é amar,
Quem sabe a caminhada aqui,
Não seria tão fatigada assim.

O que poderia eu fazer?
Resta apenas levantar,
Olhar de novo o sol raiar,
Dar novamente o meu melhor,
E tentar contagiar pessoas,
Com alegria, esperança, sorrisos,
Quem sabe até um dizer no ouvido,
"Eu acredito em você!"

Aluno: Matheus Pimenta Ovelar - 3A

Declaração de Amor

Quero ter um namorado, um amigo
Alguém para chamar de meu príncipe encantado
E me carregue em um cavalo alado

Alguém que goste de ópera e poesia
Para nossa vida ser como um carrossel
Uma aventura que nos leve até o céu

E se tivermos sorte,
Vamos ao Rio de Janeiro
Contemplar aquele céu de marinhaio

Aluna: Paola Marques-1ºD

Patético

Suas palavras me cortaram mais do que navalha

Elas não só perfuraram a minha pele

Como rasgaram minha alma

Você é patética, sabia?

E por que eu tenho que me importar

Com as coisas que disse?

Não sei, eu sou patético, eu sei

Aluno: Renan Silva-1ºC

“Repúdio”

Tudo se torna um circo
Quando um palhaço atrai milhares
Já aprenderam a arrastar a vítima pelos pés?
Enterre sua máscara de cidadão de bem
Na mesma cova onde enterram sua empatia
Vamos matar!
Quem pode discordar?
Seja fogo e queime florestas
Seja homofóbico e odeie toda forma de amor
Seja ódio!
Plante dor
E colha pudor
Pudor esse que se iguala
Ao que eu sinto por você.

Aluna: Isadora Elias Benites-1ºE

O que se esperar de um novo amor?

Primeiro é preciso entender o que é o amor : sua energia envolve mais que o sentir, envolve zelar, cuidar, escutar. Amar é ter na boca e no coração o mais doce sabor. É algo que machuca e ao mesmo tempo cura, depende de como você o trata.

De um novo amor, espera-se fidelidade, mas também felicidade Alguém que cuide de nós, mas que possamos cuidar também. Faça o coração arder, as pernas tremerem como vara verde, e surgirem borboletas no estômago...

Foi isso que esperei do meu antigo amor. Agora desejo que o branco da paz domine o meu coração, que o cheiro das flores lembre meu futuro amado, e que o sentimento seja tão quente quanto um café passado na hora...

Aluna: Angel Miyahira-1ºD

Eu sentia como se ela estivesse perto. Tão perto. Era como se eu pudesse tocá-la somente esticando a mão. Mas não. Ela não estava perto. Nem sequer a via. Tão longe.

Como pode?

Ela estava aqui e, em outro momento, fugiu pelas minhas mãos. Talvez fosse melhor assim. Mas... como pode minha alma escapar pelos meus dedos?

Desde então nada é como antes. Tudo tão quente. Fervendo os sentimentos, sem sentido. E tão frio ao mesmo tempo, não expressando nada. Movimento se tornando mecânico, atos sem pensar. Contudo, ainda a sinto aqui. Bem fundo. Lutando, resistindo, se esforçando ao máximo. Espero que ainda lute por um tempo, já que eu não estou.

Aluna:Vitória Gabriela-1ºD

Abraço: Um lugar na memória

O melhor lugar para se guardar na memória é, sem dúvida, um abraço. Independente se você está triste, melancólico, entediado... até mesmo estressado!

Ah... Aquele abraço... Parece que tudo anda mais devagar quando estou com ele, é algo simplesmente inexplicável, é aconchegante, inebriante... Penso que pessoas que não gostam muito de abraço ou contato físico deve ser porque não encontraram sua outra "metade".

É clichê, mas acredito que todos nós deveríamos viver um clichê, todos nós deveríamos ficar completamente apaixonados, pelo menos uma vez na vida, ou então ser amados incondicionalmente. Alimenta a alma, abraça o coração, mata a saudade e enche meu peito de paixão!

Camilly Coene Vargas-1ºC

Querido Amor

Amor, uma palavra tão simples,
Mas que tem um significado enorme,
Como um pássaro no nevoeiro
Ou um cacto querendo um abraço.

Ambos estão ligados ao amor,
E o que eu quis dizer com isso? Pois bem,
O pássaro se deparou com o nevoeiro,
E não pôde evitá-lo, igual o amor!

E o cacto é como um amor impossível,
uma paixão não recíproca
Ele quer alguém para amar,
Mas ao mesmo tempo, pode machucar

Ah o amor! É cheio de mistérios e
Labirintos que nunca se acabam.

Talvez seja difícil mesmo
Você realmente entender o sentido do amor

Sim, estou escrevendo isso pensando em alguém
não se assuste!

O amor nos torna pessoas melhores
E nos motiva a fazer loucuras também.

E eu, neste exato momento,
Estou sentindo explosões e turbulências
no meu peito. Algo bom, sabe?
Como pássaros querendo se libertar dentro de mim!

E eu estou apaixonadinha pelo
seu sorriso, Seu abraço
Seu beijo
E tudo em você me fascina

Enfim, te amo, meu eterno amor...

Aluna: Bianca Oliveira dos Santos - 1ºE

Evoluímos?

Será que estamos realmente evoluindo? Em pleno século 21 pessoas ferem e machucam umas às outras simplesmente por serem diferentes.

Se estamos mesmo "avançando", então...

Por que seu vizinho é uma pessoa ruim apenas por não acreditar no seu Deus?

Por que casais homoafetivos merecem ir para o inferno por escolherem amar?

Por que você chama de aberração a menina trans que apenas não nasceu no corpo certo?

Por que acha que a mulher do seu primo mereceu apanhar por discordar dele?

Por que se acha no direito de julgar e ofender o outro se sua vivência não é a mesma que a dele?

E principalmente... Por que existe cada vez mais guerras e menos paz? Mais ódio ao invés de generosidade?

Sim, inegavelmente, evoluímos...

Aluna: Bárbara Vianna de Mattos -1º E

Um dia talvez eu consiga

Queria poder me olhar no espelho e me sentir bem com meu corpo, rosto.... em resumo com todo meu exterior. Quem sabe um dia eu consiga

Queria ser menos paranoico com certas coisas, não ter medo de perder as pessoas que estão comigo, o tempo todo, a cada dez segundos...

Meu desejo, ao ver uma estrela cadente, é poder não me sentir vazio, quem sabe um dia...

Sou feliz, tenho pessoas incríveis como amigos, queria ser como eles um dia.... mas, por enquanto, sou apenas eu...

Queria me sentir infinito, um dia ganho eternidade, prometo contar-lhe como é, quando eu descobrir...

Aluno: Jean Fialho - 1º C

Será Isso?

Se causou dor e sofrimento,
Entenda: não era amor
Era outro sentimento!

Livre Então

Sem saudade de você
Sem saudade de mim
O passado, passou enfim.

Rotineira

Chuva de verão
Você volta todo ano
A cada estação!

Aluna: Misael Pires - 1°C

Caixinha de música

Vejo pessoas sorrindo ao meu redor

Mas o medo que me domina é maior

Medo de acordar e não te ver

Só de pensar, começo a tremer

Seu sorriso, sua voz, seu olhar

São fotografias da memória que não poderia apagar

Venha ao meu encontro, deixa eu te olhar

E retornar ao tempo em que nos beijávamos à luz do luar

“Irei ficar ao seu lado para sempre”

Será que esse amor foi mesmo real, existente?

“Desculpa, mas eu preciso ir”

Como você conseguiu tão facilmente partir?

Estou com a caixinha de música que você amava

Ao tocá-la, lembro-me de quando dançava

Eu fui fraco, não consegui te salvar

E agora, olho para o oceano e não consigo parar de chorar

Estou, em sonhos, segurando a sua mão

Saiba que sempre terá meu coração

Foi cruel sua partida, mas obrigada por me amar

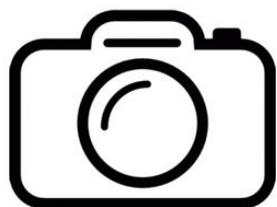
Esse será um momento para recordar

Aluna: Rebeka Mishay 1D

“As Ondas que Libertam”

Praia da Barra, Posto 6, Rio de Janeiro. As ondas estavam fortes, o sol estava se pondo, uma bela paisagem para se tirar uma foto. As emoções eram de liberdade, calma, sem vivenciar estresse algum... uma dor guardada indo embora, a alegria de estar lá era única. Um cadeado havia se quebrado naquele momento, eu gritava de tanta felicidade, prazer que não cabia em meu ser, abraçava a mim mesmo e dizia: “Está tudo bem. A dor passou!”. A sensação de estar livre era tudo. O “estar” neste momento me fez criar o sentimento de amá-lo em vez de odiá-lo. Hoje eu olho para o mar e lhe agradeço por levar, com seus braços enormes de ondas, todo aquele flagelo embora...

Aluno: Patrick Bernardo Matias-1º E



FOTOS

















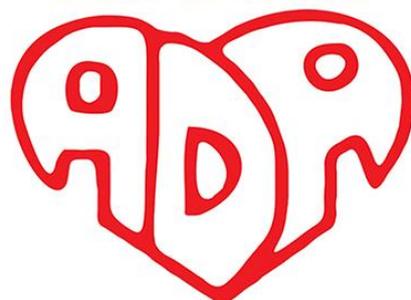


Agradecemos aos alunos-autores, às professoras das áreas de linguagens, às coordenações pedagógicas e à direção escolar da E. E. Adventor Divino de Almeida que contribuíram para a criação , edição e finalização deste livro.

A todos o nosso reconhecimento e gratidão.

Equipe E.E.ADA

Escola



LIVRO CONTADA 2019

Edição: Sidnéia Miato

Arte: Izabella Cayres

Fotos: Alunos vencedores do Projeto FotografADA 2018/2019

Coordenação e Organização do Livro:

Izabella Cayres e Sidnéia Miato

Correção gramatical: Ana Carla Barbosa Chimenes